



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Shaiana de la Vega González

**SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA
CONVERSA COM JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE**

Florianópolis

2022

Shaiana de la Vega González

**SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA
CONVERSA COM ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina: Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

González, Shaiana de la Vega
Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: uma
conversa com adolescentes privados de liberdade / Shaiana
de la Vega González ; orientador, Ana Izabel Jatobá de
Souza, 2022.

64 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem. 3. Adolescentes. 4.
Educação em saúde. 5. Infecções sexualmente transmissíveis.
I. Souza, Ana Izabel Jatobá de. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. III. Título.

Shaiana de la Vega González

**SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA
CONVERSA COM ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 15 de fevereiro de 2022

Prof. Dra. Diovane Ghignatti da Costa
Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza
Orientadora e Presidente

Prof.^a Dr.^a Laís Antunes Wilhelm
Membro Efetivo

Flávia Silva Pedro
Pedagoga da Unidade de Internação de Jovens Privados de Liberdade
Membro Efetivo

Dedico este trabalho a todos os enfermeiros que fazem a diferença realizando ações de promoção à saúde e a todos aqueles que marcaram minha trajetória com ensinamentos e compartilhamento de experiências, com sua forma humanizada de olhar o próximo e fazer a diferença através de sua profissão. Igualmente dedico este trabalho à minha mãe, que foi e continua sendo minha maior incentivadora como mulher e como profissional.

AGRADECIMENTOS

Com o fim da graduação, chega a hora de olhar para trás e ver o quanto sou grata a todas as pessoas que passaram pela minha trajetória acadêmica e por todas as situações vivenciadas durante esses longos anos de graduação.

Agradeço primeiramente a pessoa mais importante da minha vida, minha maior inspiração de mulher, de profissional, de vida. Aquela que sempre esteve ao meu lado me incentivando e lutando comigo minhas batalhas, que tanto dedicou do seu tempo e de sua vida para me ver formada, sempre acreditando no meu potencial e lutando para que eu tivesse um futuro brilhante. À minha mãe Níbia, um muito obrigado, essa graduação não teria acontecido sem você, obrigada por sempre estar ao meu lado nos meus momentos de angústia, de dúvida, por celebrar comigo todas as minhas vitórias e alegrias e principalmente por nunca deixar de acreditar em mim, me levantar a cada queda e nunca deixar que eu desistisse. Você é meu exemplo de tudo, meu maior orgulho, minha inspiração para a mulher que me tornei e ainda me tornarei. Quero dedicar minha graduação e meu diploma a você que junto comigo compartilha essa conquista. Não tenho palavras para expressar a quão grata sou e o quanto te amo, você é o meu maior alicerce de vida.

Ao meu irmão Felipe pelo amor oferecido durante toda a graduação, pela paciência em momentos de estresse e pelas alegrias e risadas quando eu mais precisei, espero poder inspirá-lo a querer sempre buscar o seu melhor e alcançar os seus sonhos, a nunca desistir e principalmente mostrar-lhe que nunca estará sozinho, que sua conquista será minha conquista e juntos venceremos qualquer adversidade.

Não poderia deixar de agradecer à minha melhor amiga e colega de profissão, Joaquina, obrigada pela paciência, por todo o amor e pela sua amizade que tanto me fortaleceu e me deu amparo. Sou imensamente grata por tudo que compartilhamos, pelas dicas e apoio prestado durante toda a faculdade. Foram anos de graduação e sabemos o quanto fomos parceiras nessa jornada, obrigada por entender minhas ausências e por nunca desistir de mim, por toda a preocupação, conselhos, afeto e apoio dado. Desejo que nossa amizade seja eterna e que ambas triunfem nessa profissão tão linda que é a Enfermagem.

Aos meus colegas de turma, principalmente aqueles que estiveram comigo nos estágios, agradeço pela leveza e pela parceria, juntos superamos barreiras e terminamos vitoriosos.

À minha orientadora Profa. Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza, que esteve presente durante todos esses meses de elaboração do TCC e sempre esteve disposta a me ajudar e me dar apoio quando precisei. Sem ela nada disso teria se tornado possível, digo com toda certeza, não poderia ter escolhido uma orientadora melhor, você é parte deste trabalho, da minha vida e de um momento único e inesquecível que é o encerramento do meu ciclo da graduação, levarei você no coração para o resto da minha vida.

Agradeço a instituição do DEASE que permitiu minha entrada na unidade, bem como o Gerente da unidade Sérgio Mansanari que prontamente aceitou meu pedido para elaboração do presente estudo e principalmente a Flávia Silva Pedro, pedagoga da unidade de Internação Socioeducativa, que esteve desde o início me ajudando a tornar este trabalho possível, obrigada pela compreensão, pelo carinho e por toda a ajuda oferecida, você é um exemplo de profissional dedicada. Agradeço também aos adolescentes que prontamente aceitaram e se comprometeram em participar, sem eles nada disso seria possível, sou imensamente grata pelo interesse e pela participação de cada um, espero ter feito a diferença na vida de vocês, assim como vocês fizeram na minha.

À minha instituição de ensino, pela excelência do ensino que hoje me faz sair da graduação com maior segurança e preparada para exercer minha profissão.

*Educação não transforma o Mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.
(Paulo Freire).*

RESUMO

GONZÁLEZ, Shaiana de la Vega. **Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis**: uma conversa com adolescentes privados de liberdade. Orientador: SOUZA, Ana Izabel Jatobá de. 2022. 64p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2022.

RESUMO: os adolescentes privados de liberdade, podem muitas vezes ser esquecidos nas ações voltadas para a promoção em saúde. Portanto, tratar temáticas relacionadas a saúde é essencial, em especial às relacionadas a adoção de comportamentos preventivos como as Infecções Sexualmente Transmissíveis dado o número destas entre os adolescentes, além do déficit de conhecimento a respeito da sexualidade e sobre o próprio corpo, que muitas vezes pode ser decorrente da falta de rede de apoio o que os leva a ter comportamentos de risco para sua saúde. Portanto, ações de educação em saúde abordando temas como a sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, bem como formas de prevenção de agravos podem contribuir positivamente para a promoção da saúde destes adolescentes. **Objetivos:** identificar o conhecimento dos adolescentes privados de liberdade sobre sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis; propor ações de educação e saúde sobre os temas sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis para adolescentes privados de liberdade. **Método:** estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa tendo como participantes 8 adolescentes do sexo feminino e 9 do sexo masculino, privados de liberdade provenientes de um Centro Socioeducativo da grande Florianópolis/SC/Brasil. Os dados foram coletados de novembro a dezembro de 2021 utilizando questionário semiestruturado e posteriormente quatro rodas de conversa abordando os principais temas identificados nos questionários. Os dados foram analisados pela Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** foram encontrados os seguintes temas, a saber: o corpo feminino e masculino: dúvidas sobre a estrutura e funcionamento e o exercício da sexualidade; como se cuidar: prevenindo-se das infecções sexualmente transmissíveis. Os resultados apontam que os participantes possuem déficit de conhecimento sobre a anatomia e fisiologia do corpo humano, bem como sobre as questões relacionadas à sexualidade, direitos reprodutivos e sobre métodos de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Conclusão:** evidenciou-se a importância de ações de promoção da saúde sexual no contexto dos adolescentes privados de liberdade, reforçando a importância para a atenção em saúde para os jovens que transitam por instituições socioeducativas para que eles compreendam os fatores que intensificam a vulnerabilidade para as Infecções Sexualmente Transmissíveis incentivando a adoção de comportamentos preventivos e contribuindo para um viver mais saudável.

Palavras-chave: Sexualidade. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Jovens Privados de Liberdade. Enfermagem. Educação em saúde.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAEE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CEPSH – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

DEASE – Departamento de Administração Socioeducativa

DSTS – Doenças Sexualmente Transmissíveis

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis

ISTs - Infecções Sexualmente Transmissíveis

ODM – Objetivos do Milênio

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PNAISARI - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei, em Regime de Internação, Internação Provisória e Semiliberdade

RN – Revisão Narrativa

SAP - Secretaria da Administração Prisional e Socioeducativa

SINASE - Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadros do TCC

Quadro 1: Portaria Nº 1.082, de 23 de maio de 2014, Brasília, 2014.....17

Quadro 2: Objetivos de Desenvolvimento do Milênio20

Quadros do Manuscrito

Quadro 1. Caracterização sociodemográficas e características das práticas sexuais de jovens privados de liberdade, Florianópolis, SC, Brasil, 2021.....30

Quadro 2 – Perguntas sobre o corpo feminino e masculino: dúvidas sobre a estrutura e funcionamento e o exercício da sexualidade, Florianópolis, SC, Brasil, 2021.....32

Quadro 3 – Perguntas sobre como se cuidar: prevenindo-se das Infecções Sexualmente Transmissíveis, Florianópolis, SC, Brasil, 2021.....33

Quadro 4: Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.....38

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 Adolescência e sexualidade	15
3.2 Adolescentes privados de liberdade – políticas de atenção à saúde	16
3.3 Adolescência e a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis	18
3.4. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e sua interface com a educação em saúde desenvolvida por enfermeiros	19
4. METODOLOGIA	22
4.1 Tipo de estudo:	22
4.2 Local e participantes do estudo	22
4.3 Coleta de dados da pesquisa	23
4.4 Análise	24
4.5 Aspectos éticos da pesquisa	25
4.6 RESULTADOS	26
4.6.1 MANUSCRITO: SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA CONVERSA COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TCC	43
6. REFERÊNCIAS DO TCC	45
APÊNDICE	49
APÊNDICE 1 - Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE)	49
APÊNDICE 2 - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)	53
APÊNDICE 3 – Questionário	57
ANEXO	59
Anexo 1 - Aprovação do Comitê de Ética	59

1 INTRODUÇÃO

Segundo a legislação brasileira, considera-se adolescente privado de liberdade ou em conflito com a lei, todo jovem com idade entre 12 e 18 anos que tenha cometido algum ato infracional, sendo este classificado como crime ou contravenção penal que justificará sua internação em um Centro Socioeducativo, onde este será submetido a medidas socioeducativas após finalmente julgado como infragidor da lei (SILVA; GUISANDE; CARDOSO, 2018).

O adolescente ficará recluso pelo prazo estabelecido de acordo com a gravidade do seu ato infracional cometido e/ou sua reincidência, considerando que o prazo para cumprir a medida é de 6 meses há três anos. Após esse tempo o jovem terá direito a permanecer em liberdade, não tendo nenhum resquício em seus registros sociais da sua passagem e de suas infrações a partir dos 18 anos. Porém se ele reincidir algum ato infracional o prazo de cumprimento da medida socioeducativa poderá ser revisto e estendido, no máximo, até que ele atinja seus 21 anos de idade (FERNANDES; RIBEIRO; MOREIRA, 2015).

Sabemos que a adolescência é uma fase de descoberta, de necessidade de confrontar e experimentar limites, bem como é na maioria dos casos em que se dá o início da vida sexual daquele indivíduo. Para jovens em conflito com a lei, torna-se ainda mais importante a necessidade de ações de promoção em saúde nesse assunto, já que a própria privação da liberdade, a ausência direta do contato com escolas e seu contato limitado com outros adolescentes fora da realidade da unidade, restringe o conhecimento a respeito do tema e os leva a ter acesso limitado sobre o assunto, acarretando no desconhecimento sobre sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Diante disso tem-se como pressuposto a necessidade de levar em consideração que os adolescentes, mesmo privados de liberdade, possuem vida sexual ativa fora da unidade durante suas saídas permitidas por lei reconhecendo-se diante disso, a necessidade de realizar ações de promoção da saúde e prevenção de ISTs além de conversas sobre sexualidade, já que muitas vezes estes adolescentes retornam à unidade com alguma intercorrência relacionada à prática sexual e, por vezes, com dúvidas sobre essa temática.

Do ponto de vista pessoal, as motivações que me levaram a escolha deste tema têm relação com as vivências de pessoas próximas em uma unidade de internação para adolescentes privados de liberdade da grande Florianópolis, onde em inúmeras conversas com profissionais

da área da saúde e com as(os) agentes socioeducativas(os), foi despertado o interesse em realizar uma ação de intervenção visto as demandas que tem chamado a atenção das profissionais da saúde alocadas nesta unidade, bem como a necessidade de realizar rodas de conversa para entender qual o nível de conhecimento desses adolescentes a respeito do tema ampliando-os a fim de incentivar comportamento preventivos para IST.

Além das motivações pessoais que movimentaram a escolha do tema, reconheço o importante papel da Enfermagem nesse processo, pois no atendimento de adolescentes privados de liberdade esta profissão encontra-se presente. Considerando a importância desta temática e a repercussão sobre a qualidade de vida de adolescentes na condição de privação da liberdade é que emerge os seguintes questionamentos deste estudo: *quais as concepções sobre sexualidade de adolescentes privados de liberdade? Qual o conhecimento dos adolescentes privados de liberdade sobre a Infecções Sexualmente Transmissíveis? Quais as contribuições de ações de educação em saúde sobre sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis?*

2 OBJETIVOS

Para responder à questão de pesquisa apresenta-se os seguintes objetivos;

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender as concepções sobre sexualidade e as Infecções Sexualmente Transmissíveis de adolescentes privados de liberdade.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o conhecimento dos adolescentes privados de liberdade sobre sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis.
- Propor ações de educação e saúde sobre os temas sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis para adolescentes privados de liberdade.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A busca da literatura é de suma importância para iniciar uma pesquisa, ela auxilia o pesquisador a encontrar trabalhos e metodologias similares àquela em que está proposto a trabalhar. Através dela é possível traçar um plano de pesquisa, com fontes de informações, comparação com contextos similares ou diferentes que favorecem o desenvolvimento de instrumentos para a continuidade da pesquisa.

Segundo Azevedo (2016), a revisão de literatura é responsável por traçar uma visão da literatura a respeito de determinado tema, apresentando as principais abordagens e o *corpus* da teoria acumulada sobre uma temática. Neste sentido o referencial teórico é construído em um ou mais tópicos, oferecendo um claro alinhamento com os objetivos da pesquisa.

Nesta pesquisa será utilizada a Revisão Narrativa (RN), que segundo Casarin *et al.* (2020) é uma forma não sistematizada de revisar a literatura, mas apresenta uma descrição sobre o estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual. A RN pode utilizar-se de diversos materiais como livros, leis, textos no formato de artigos científicos entre outros de forma ampla e sem um rigor explícito como o encontrado nas Revisões Integrativas e Sistemáticas.

Portanto, a presente revisão abordará temas como: adolescência e sexualidade; adolescentes privados de liberdade e as políticas de atenção; prevenção de IST; os objetivos do desenvolvimento sustentável e o papel da enfermagem na educação em saúde junto a adolescentes e jovens.

3.1 Adolescência e sexualidade

Segundo a *World Health Organization 2013*, a adolescência é definida como o período de transição entre o fim da infância e o início da fase adulta e corresponde a faixa etária de 10 a 19 anos, sendo a pré-adolescência que compreende a faixa etária de 10 a 14 anos e a adolescência propriamente dita, dos 15 anos aos 19 anos. Esta é uma fase de inúmeras mudanças na vida de todas as pessoas, é recheada de mudanças biológicas, principalmente do aumento hormonal que leva as modificações visíveis no nosso corpo, bem como o despertar da sexualidade. Além disso temos as mudanças psicológicas que trazem à tona os relacionamentos como um todo, sejam familiares, escolares e sociais.

A sexualidade é uma dimensão importante da vida humana que inclui o sexo, gênero, identidade, papéis e orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução.

Para os/as adolescentes é um momento de experimentações e descobertas, que é influenciado pelas relações de poder, questões de gênero, valores, culturas, comportamentos, contextos políticos, econômicos e espirituais, questões de raça/ cor e modelos de sociedade (AMARAL; SANTOS; PAES; DANTAS; SANTOS, 2017, p. 63).

Muitos adolescentes experimentam pela primeira vez a vida sexual, podendo esta ser motivada pela influência do contato direto com pessoas que já praticaram atos sexuais, descoberta sexual em seus relacionamentos com um parceiro fixo ou não de forma a aumentar a intimidade do casal, bem como em busca do autoconhecimento sobre sua própria sexualidade e a descoberta do seu corpo. Vemos que, independentemente da razão, planejada ou não, é muito comum que a adolescência seja a fase de início da sexualidade da maioria das pessoas e é a fase em que muitas dúvidas e inseguranças sobre este assunto nascem.

A sexualidade constitui-se numa dimensão fundamental em todo ciclo de vida de homens e mulheres, a qual envolve práticas e desejos ligados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde. Desta forma, é uma construção histórica, cultural e social, e se transforma conforme mudam as relações sociais (MACEDO; MIRANDA; JUNIOR; NÓBREGA, 2013, p.104).

3.2 Adolescentes privados de liberdade – políticas de atenção à saúde

Sabe-se que a atenção à saúde dos adolescentes é algo complexo e quando se pensa naqueles que se encontram privados de liberdade é ainda mais importante garantir que eles tenham acesso a saúde, desta forma se faz necessário conhecer as políticas de atenção à saúde que os rege.

Atualmente os adolescentes ingressam em um sistema socioeducativo, entre 12 e 18 anos incompletos, após cometerem um ato infracional com a necessidade de cumprir a medida socioeducativa de internação seja ela a longo prazo ou provisória. É importante salientar que os adolescentes com 18 anos completos podem iniciar as medidas socioeducativas de internação caso tenham cometido seu ato infracional antes das 00:00 horas do dia do seu aniversário. Estes adolescentes estão assegurados pela legislação específica para o infrator adolescente que é regido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Para o cumprimento destas medidas, estes adolescentes ingressam no sistema educativo que nada mais é do que a esfera governamental onde são aplicadas as medidas de socioeducação. Durante todo o tempo em que permanecem nestas instituições, estes adolescentes se encontram sob a tutela e responsabilidade do estado, estes perdem o direito de ir e vir, porém o direito a saúde lhes é garantido, pois é um dever do poder público assegurá-lo

e oferecer-lhes serviços de atendimento à saúde, independente de qual seja sua situação jurídico legal.

Em 2004, foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei, em Regime de Internação, Internação Provisória e Semiliberdade (PNAISARI), esta busca assegurar a integralidade em saúde para todos os adolescentes privados de liberdade, colocando a atenção primária como referência nas unidades de socioeducação. Nos quadros a seguir vemos algumas considerações feitas sobre este assunto na Portaria Nº 1.082, de 23 de maio de 2014.

Quadro 1: Portaria Nº 1.082, de 23 de maio de 2014, Brasília, 2014.

Seção I Dos Princípios
Art. 5º A organização das ações de atenção integral à saúde de adolescentes em conflito com a lei será realizada de acordo com os seguintes princípios:
I - respeito aos direitos humanos e à integridade física e mental dos adolescentes;
II - enfrentamento ao estigma e preconceito;
III - respeito à condição peculiar dos adolescentes como pessoas em desenvolvimento;
IV - garantia do acesso universal e integralidade na Rede de Atenção à Saúde, observando-se o princípio da incompletude institucional;
V - reafirmação da responsabilidade sanitária da gestão de saúde nos Municípios que possuem unidades socioeducativas em seu território;
VI - atenção humanizada e de qualidade a esta população;
VII - organização da atenção à saúde, com definição das ações e serviços de saúde a partir das necessidades da população adolescente em conflito com a lei; e
VIII - permeabilidade das instituições socioeducativas à comunidade e ao controle social.
Seção II Dos Objetivos
Art. 6º A PNAISARI tem como objetivo geral garantir e ampliar o acesso aos cuidados em saúde dos adolescentes em conflito com a lei em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, fechado e semiliberdade.
Art. 7º São objetivos específicos da PNAISARI:

I - ampliar ações e serviços de saúde para adolescentes em conflito com a lei, em especial para os privados de liberdade;
II - estimular ações intersetoriais para a responsabilização conjunta das equipes de saúde e das equipes socioeducativas para o cuidado dos adolescentes em conflito com a lei;
III - incentivar a articulação dos Projetos Terapêuticos Singulares elaborados pelas equipes de saúde aos Planos Individuais de Atendimento (PIA), previstos no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), de modo a atender as complexas necessidades desta população;
IV - promover o acesso aos cuidados em saúde a essa população, sem quaisquer tipos de constrangimentos no acesso ao tratamento;
V - garantir ações da atenção psicossocial para adolescentes em conflito com a lei;
VI - priorizar ações de promoção da saúde e redução de danos provocados pelo consumo de álcool e outras drogas; e
VII - promover a reinserção social dos adolescentes e, em especial, dos adolescentes com transtornos mentais e com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas.

Fonte: BRASIL, 2014, p. 2

As portarias e resoluções são importantes e mostram-se como ferramentas fundamentais para a implementação de políticas de atenção à saúde desses adolescentes. Sabe-se que este ainda é um grande desafio em todas as instituições e que está sempre em constante adaptação para melhorar seus resultados e garantir o direito ao acesso a saúde de adolescentes em atendimento socioeducativo e, mais especificamente, daqueles privados de liberdade.

3.3 Adolescência e a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis

A vivência da sexualidade na adolescência costuma ser bem acentuada, diante disso um dos maiores problemas associados são as práticas sexuais desprotegidas, muitas vezes acarretada pela falta de informação, de comunicação com familiares ou pessoas de referência, mitos, tabus ou até mesmo pelo pensamento de que nada lhes acontecerá, este último muito comum nesta faixa etária, onde os adolescentes passam a testar limites e a acreditar que são inatingíveis. Contudo, estas atitudes de busca de novas experiências e a falta de informação, os tornam vulneráveis à problemas de saúde, como as ISTs.

No Brasil, a população sabe que o uso do preservativo é importante para prevenir infecções transmitidas pela via sexual. Os jovens apresentam maiores proporções de seu uso; entretanto, ainda está longe de atingir níveis satisfatórios. [...] O uso do preservativo depende de crenças e valores e, até mesmo, do mito do comprometimento do desempenho sexual (ALMEIDA; CORRÊA; ROLIM; HORA; LINARD; COUTINHO; OLIVEIRA, 2017, p 1088).

Sabe-se que é na escola que muitos adolescentes têm as primeiras informações sobre sexualidade e prevenção de IST, bem como o uso de métodos de prevenção, não só para as IST, como para uma possível gravidez indesejada. Porém, deve-se lembrar que quando os jovens estão em conflito com a lei, muitos ingressam na unidade muito cedo e outros saem mais tardiamente, logo perdem boa parte dessas vivências e informações que teriam caso tivessem o direito de ir e vir e frequentassem escolas ou tivessem contato com outros jovens e familiares.

Mesmo dentro das instituições, os adolescentes privados de liberdade têm acesso às aulas sobre diversos temas, a fim de garantir a continuidade do estudo, porém seu contato com o meio exterior é muito restrito e o contato com outros adolescentes se restringe ao compartilhamento do mesmo meio, o que dificulta a partilha de experiências e discussões.

Um dos grandes problemas vivenciados atualmente em algumas instituições é justamente resultante nessa falta de conhecimento a respeito de como prevenir as ISTs. Sabe-se que a maioria dos jovens que estão em internação, quando ganham o direito de passar o final de semana em casa, acabam entrando em contato com práticas sexuais e muitas vezes, sem uso de nenhum método preventivo acabam retornando à unidade já apresentando sinais claros de infecções sexualmente transmissíveis.

Desta forma, é necessário pensar em ações educativas a fim de trazer o conhecimento para estes jovens, averiguar quais são as suas dúvidas e desmistificar possíveis crenças e tabus que foram atribuídas de forma errônea. Sabemos que a informação é uma potente arma contra essas questões e certamente é uma grande aliada para combater os altos índices que temos de IST e da não adesão aos métodos de prevenção. Devem levar os jovens a questionarem-se sobre as suas atitudes e decisões que influenciam a redução de riscos.

[...] Programas de educação sexual, quando realizados por educadores empáticos com formação específica no tema, podem aumentar os conhecimentos sobre sexualidade, além de promover práticas de sexo seguro entre os adolescentes. Ressalta-se que o Ministério da Saúde recomenda que a educação para a saúde sexual e reprodutiva, bem como a prevenção de DSTs sejam trabalhadas com os estudantes das séries finais do ensino fundamental e médio (GENZ; MEINCKE; CARRET; CORRÊA; ALVES, 2017, p. 2).

3.4. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e sua interface com a educação em saúde desenvolvida por enfermeiros

Com os avanços do Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODM), a Organização Mundial da Saúde (OMS) em setembro de 2015, recomendou uma série de ações compostas por 17 objetivos e 169 metas e pontos de ação para serem atingidos até 2030, com o objetivo

de acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade. Conhecidos como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dentro dos ODS o de número 5.5 traz à tona a sexualidade, com enfoque na igualdade de gênero. Este tem como objetivo assegurar a participação e igualdade das mulheres na tomada de decisões no âmbito político, econômico e público. Este objetivo possui seis metas para serem alcançadas conforme quadro abaixo:

Quadro 2: Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

1ª- Cessar com qualquer tipo de discriminação contra as mulheres e meninas;
2ª- Banir quaisquer formas de violência contra as mulheres;
3ª- Eliminar práticas nocivas, como mutilações das genitais femininas e casamentos: forçados, prematuros e de crianças;
4ª- Gratular e evidenciar o trabalho não remunerado no âmbito doméstico e assistencial, tendo possibilidades à serviços públicos e políticas de proteção social;
5ª- Participação das mulheres, igualdade para oportunidades de liderança e exequibilidade na tomada de decisões na vida política, econômica e pública;
6ª- Possibilitar o acesso às informações de saúde sexual das mulheres. Além destas seis metas possui três pontos de grande relevância: a- realizar reformas para dá direitos às mulheres na esfera econômica; b- utilizar tecnologia em prol do empoderamento das mulheres; c- empregar e estimular políticas consolidadas e legislação na divulgação da igualdade de gênero e o poder que as mulheres e meninas possuem em todos os níveis

Fonte: elaborado pela autora com base nas informações do ISAE (2019).

Os apontamentos supramencionados reafirmam a importância de que homens e mulheres sejam tratados de forma igualitária, de forma justa e que seus direitos, oportunidades e responsabilidades não dependam do sexo biológico, que haja uma igualdade de gênero para que os benefícios e as obrigações sejam tratados de forma igualitária.

Erradicar toda forma de discriminação ou diferenciação com base do gênero é necessária, todas as mulheres e meninas merecem ter esse direito humano básico, visando que este é um dos responsáveis pelo desenvolvimento sustentável da nossa nação. Os ODS fazem um papel fundamental ao mostrar a necessidade de garantir o fim dessa discriminação em todos os lugares até 2030.

Portanto, desenvolver estudos em consonância com os ODS, proporciona o empoderamento dos adolescentes e jovens a respeito de sua sexualidade, principalmente as adolescentes do sexo feminino, mostrando-lhes que “sexualidade” significa muito mais do que um ato ou atividade sexual, significa quem são e o que podem ser. Um dos principais objetivos é fazer com que percebam que tanto homens como mulheres devem ter direitos iguais, seja ele

em relação aos recursos econômicos, ou o que seja, bem como garantir o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para que as mulheres se empoderem e se tornem capazes de ir em busca da sua ascensão em prol da igualdade de gênero.

A enfermagem é uma grande norteadora quando se trata de ações para a promoção da saúde. Quando se pensa nesta profissão, vem à tona o cuidado e é justamente isso que a torna tão especial. Segundo Bezerra *et al.* (2013), compreende-se a Promoção da Saúde como proposta de “empoderamento” das pessoas, famílias e comunidades, que permita sua plena e efetiva participação na discussão e elaboração das políticas públicas, as quais colaboram para a melhoria da qualidade de vida. Ele também discute que esse “empoderamento” quer dizer a possibilidade de a pessoa assumir um maior controle sobre a própria vida, devendo os profissionais de saúde utilizar estratégias que buscam fortalecer a autoestima e a capacidade de adaptação ao meio, desenvolvendo mecanismos de autoajuda e solidariedade

O olhar atento e compreensivo destes profissionais aliado ao seu conhecimento tem papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens, principalmente daqueles que estão privados de liberdade. Sabe-se que a adolescência é um período cheio de mudanças e estes jovens em conflito com a lei passam boa parte desta fase privados de liberdade o que dificulta a abordagem natural do tema. O que poucos sabem é que nessas instituições existe o profissional de enfermagem quase que diariamente e estes são responsáveis por garantir a saúde e bem-estar daqueles adolescentes bem como promover educação em saúde sobre os principais assuntos em saúde.

O profissional enfermeiro tem o papel de trabalhar, desencadeando e estimulando as potencialidades dos adolescentes, por meio de ações de promoção da saúde nas unidades de internação, visando mostrar-lhes que estes são responsáveis e capazes de cuidar da sua saúde.

Segundo Henrique, Rocha e Madeira (2010), se faz necessário que haja uma comunicação satisfatória entre o profissional enfermeiro e o adolescente, uma vez que o modo pelo qual se expressam é de grande importância no processo de entendimento. Portanto, a comunicação é elemento fundamental na relação entre o profissional e o adolescente.

Para garantir a aceitação e o engajamento daquele adolescente nas atividades propostas, o enfermeiro deve permitir que o jovem seja escutado e possa expor suas ideias, sentimentos e experiências, sendo respeitado e valorizado. Esta educação em saúde deve ser pautada no diálogo a fim de estabelecer uma relação de confiança, de troca e respeito, sem nenhum tipo de discriminação. O enfermeiro deve trabalhar para desencadear as potencialidades de cada

adolescente, encorajando-os através do exercício da promoção em saúde a cuidarem da sua saúde.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo:

Este é um estudo de natureza descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa. Segundo Kauark (2010, p.26) “a pesquisa qualitativa considera que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, com um vínculo inerente entre o mundo real e a subjetividade do sujeito, cujos aspectos não podem ser traduzidos em números. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave [...] o processo e seu significado são os focos principais de abordagem”.

Para Andrade (2001), a pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos mediante o emprego de métodos científicos.

4.2 Local e participantes do estudo

Este estudo foi realizado em um Centro Socioeducativo feminino e masculino na Regional da Grande Florianópolis, SC, Brasil. Ele acolhe adolescentes a partir dos 12 anos de idade, que tenham cometido algum ato infracional e precisem de reclusão. É importante lembrar que este sistema é instituído pela normativa do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) de forma estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Lei do SINASE 12.594/2012 e outras normativas e resoluções vigentes.

Segundo o Conselho Nacional de Justiça (2014), na Cartilha do Adolescente Privado de Liberdade, a medida socioeducativa de internação só pode ser aplicada quando o adolescente obedecer a um dos critérios a seguir: se o ato infracional foi cometido com grave ameaça ou violência à pessoa; Se o adolescente cometeu reiteradas (mais de 3) infrações graves; Se a medida imposta anteriormente for descumprida reiteradamente (mais de 3 vezes) e sem justificativa (neste caso, a internação terá a duração máxima de 90 dias caso haja descumprimento de medida em meio aberto, a chamada internação sanção).

A unidade, cenário deste estudo, tem como objetivo implementar um sistema socioeducativo com perspectiva teórico-metodológica baseada na legislação específica que regulamenta a Política de Atendimento à Criança e ao Adolescente.

O Departamento de Administração Socioeducativa (DEASE) é órgão subordinado à Secretaria da Administração Prisional e Socioeducativa (SAP), criada em 12 de junho de 2019 pela Lei Complementar nº 741/2019, antiga Secretaria de Justiça e Cidadania (SJC) criada em abril de 2011, pelo Governo do Estado de Santa Catarina por meio da Lei Complementar nº. 534/2011. Cabe a esta Secretaria, através do DEASE, entre outras, a responsabilidade pela implantação e implementação do Sistema de Atendimento Socioeducativo Catarinense referente à execução das medidas socioeducativas em regime de restrição e privação de liberdade, em consonância com o que preconiza a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA - Lei 8096/90, Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE – Lei 12.594/2012 e as normativas e resoluções vigentes (FLORIANÓPOLIS, 2021, online).

Neste estudo participaram todos os 17 adolescentes da unidade, o número está distribuído entre o sexo feminino e o masculino, com faixa etária entre 14 a 19 anos de idade. E foram seguidos os seguintes critérios:

- Critérios de inclusão: adolescentes de ambos os sexos na condição de abrigo durante o período da coleta de dados.
- Critérios de exclusão: adolescentes impossibilitados de participar da coleta de dados por restrição da instituição e os que estiverem fora da unidade em função de indulto.

4.3 Coleta de dados da pesquisa

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário (Apêndice 3) entregue em envelope lacrado junto com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (apêndice 1). O questionário permaneceu na unidade pelo período de uma semana, a fim de que os adolescentes preenchessem e registrassem suas dúvidas/interesses a serem discutidos posteriormente.

Por tratar-se de adolescentes em situação de abrigo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice 2) foi enviado, junto com os questionários para que fosse assinado pelo responsável legal que detém a tutela temporária dos adolescentes.

Após o período estipulado para o preenchimento do questionário pelos adolescentes, aproximadamente 7 dias, houve início a análise do conteúdo, observando os principais temas de interesse apresentados pelos jovens para que, posteriormente, fosse organizado oficinas

educativas no formato de “Roda de conversa” no formato presencial, com a autorização da instituição a fim de contemplar os temas que foram evidenciados nos questionários.

A realização das oficinas educativas de forma presencial obedeceu às normas sanitárias de distanciamento social e as medidas sanitárias relacionadas à COVID 19. Participaram das rodas de conversa 8 adolescentes do sexo feminino e 9 do sexo masculino, elas foram realizadas em grupos separados, cada grupo no espaço a eles reservado de acordo com as normas da unidade que separa o contingente feminino e masculino em suas respectivas unidades, sem junção de ambos os sexos.

Foram realizadas 2 (duas) “Rodas de conversa” com cada grupo. Cada “Roda de conversa” teve duração de aproximadamente 1 hora. Nestas foram abordados os temas principais originadas das categorias temáticas, bem como foram respondidas as dúvidas expressas pelos participantes contidas nos questionários analisados e as manifestas por eles durante os encontros.

Para organizar o registro dos dados coletados via questionário, as informações foram organizadas em planilhas do *Excel* e as da “Roda de conversa” foram registradas no formato de diário de campo, a partir da organização da atividade constando os seguintes elementos: data, hora, objetivo do encontro, metodologia a ser utilizada; registro dos depoimentos durante a atividade; na análise da atividade pelos participantes.

4.4 Análise

Para realizar a análise de dados utilizou-se a Análise Temática de Bardin (2011), que é definida, como um conjunto de técnicas de análise, onde se visa obter por uma série de procedimentos sistemáticos e objetivos a descrição do conteúdo, indicadores (quantitativos ou não) que irão permitir a inferência de conhecimento relativo as condições da produção (BARDIN, 2011, p. 47).

A análise de conteúdo de Bardin organiza-se em três etapas:

1ª Pré-análise; 2ª A exploração do material e a 3ª O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. É através dessas três etapas que se tem como objetivo descrever o conteúdo do material proposto e interpretá-lo.

A Pré-análise é considerada a fase de organização pós coleta de dados, onde o esquema de trabalho deve ser preciso e considerado com procedimentos bem definidos, é a fase de

preparação do material a ser explorado. Nesta fase é realizada uma leitura flutuante onde é estabelecido contato com os documentos a serem analisados e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. Resultando no corpus textual, ou seja, a escolha dos documentos que irão fornecer informações sobre o tema a ser discutido (BARDIN, 2010, p.121).

Ainda segundo Câmara (2013, p.183), este é o primeiro contato com os documentos que são submetidos à análise, a formulação de hipóteses e objetivos, é feita também a elaboração dos indicadores que irão orientar a interpretação e a preparação do material.

Na segunda etapa da análise de conteúdo diz respeito a exploração do material é graças a isso que se considera uma das etapas mais importantes desta análise. É aqui que aparecem as unidades de registro, de contexto e são determinados os temas a serem discutidos.

Segundo Bardin (2010, p.129), é nesta etapa que se forma a unidade de registro, onde se estabelece a base do estudo, visando a categorização e a contagem frequencial. Já na unidade de contexto dá-se origem a unidade de compreensão que irá codificar a unidade de registro e ajudará a compreender a significação exata da unidade de registro inicial.

Já a terceira etapa é a fase de tratamento de todas as informações coletadas. Segundo Bardin (2011), a terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. É nesta etapa que os resultados são tratados, é nela que ocorre a condensação e a ênfase das informações para análise, resultando nas interpretações inferenciais. É o momento de intuição, de análise reflexiva e crítica.

As “Rodas de conversa” foram organizadas a partir da estruturação dos seguintes elementos: tema, objetivo, metodologia (material ser utilizado, estratégia para a abordagem do tema, local, tempo de duração e avaliação).

A primeira “Roda de conversa” teve como tema: “o corpo feminino e masculino: dúvidas sobre a estrutura e funcionamento e o exercício da sexualidade” e o segundo encontro teve como tema: “como se cuidar: prevenindo-se das infecções sexualmente transmissíveis”. As “Rodas de conversa foram realizadas presencialmente com anuência da unidade socioeducativa e com o seguimento das normas sanitárias vigentes em decorrência da pandemia de Covid-19.

4.5 Aspectos éticos da pesquisa

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), seguindo a Resolução nº 466/12 e suas complementares.

As medidas socioeducativas privativas de liberdade são as que apresentam restrição de liberdade, ou seja, são executadas por adolescentes em conflito com a lei que estão sob a tutela do Estado, executadas em instituições de semiliberdade ou de internação em estabelecimento educacional (BISINOTO *et al.*, 2015). Sendo assim, o TCLE foi assinado pelo responsável legal da tutela dos adolescentes, o gerente da unidade.

Os adolescentes que participaram deste estudo assinaram o TALE. E para garantir seu anonimato durante o processo, foi utilizado codinomes a fim de preservar a identidade dos adolescentes participantes.

O projeto foi aprovado pelo CEPESH da Universidade Federal de Santa Catarina sob o CAEE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) N° 52422021.8.0000.012.

4.6 RESULTADOS

Conforme o estabelecido pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os resultados e discussão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são apresentados na forma de manuscrito, de acordo com a Resolução do CNE/CES n°3 de 2001 (FLORIANÓPOLIS, 2015).

O presente manuscrito foi intitulado: “Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: uma conversa com Adolescentes em Conflito com a Lei”.

4.6.1 MANUSCRITO: SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA CONVERSA COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

RESUMO: a privação da liberdade entre os adolescentes em conflito com a lei, juntamente com o déficit de conhecimento a respeito do tema em questão e a falta de rede de apoio, muitas vezes os levam a cometer comportamentos de risco, expondo-se a infecções sexualmente transmissíveis, bem como o desconhecimento a respeito de sua sexualidade e sobre o próprio corpo. Estes jovens, internados muitas vezes no início da sua adolescência e no período efervescente de dúvidas e inquietações relacionados ao desenvolvimento físico e psíquico podem se ver privados de informações e/ou orientações que podem torná-los ainda mais vulneráveis para a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis e outros agravos. Portanto, ações de educação em saúde abordando temas como a sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, bem como forma de prevenção de agravos podem contribuir positivamente para a promoção da saúde. **Objetivos:** compreender as concepções sobre sexualidade e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes privados de liberdade e desenvolver ações de educação em saúde abordando estas temáticas. **Método:** este é um estudo descritivo

exploratório com abordagem qualitativa tendo como participantes 8 adolescentes do sexo feminino e 9 do sexo masculino, privados de liberdade provenientes de um Centro Socioeducativo da grande Florianópolis/SC/Brasil. Os dados foram coletados de novembro a dezembro de 2021 utilizando questionário e posteriormente rodas de conversa abordando os principais temas identificados nos questionários por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** foram identificados os seguintes temas, a saber: o corpo feminino e masculino: dúvidas sobre a estrutura e funcionamento e o exercício da sexualidade; como se cuidar: prevenindo-se das infecções sexualmente transmissíveis. Os resultados apontam que os adolescentes possuem déficit de conhecimento sobre a anatomia e fisiologia do corpo, bem como sobre as questões relacionadas à sexualidade, direitos reprodutivos e sobre métodos de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Conclusão:** evidencia-se a importância de ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva junto aos adolescentes, em especial os privados de liberdade.

Palavras-chave: Sexualidade; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Jovens Privados de Liberdade; Enfermagem;

INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2018), a legislação brasileira atribui o termo adolescente privado de liberdade, a todo jovem que tenha idade entre 12 e 18 anos e tenha cometido algum ato infracional até a maioridade penal e necessite de internação em um Centro Socioeducativo, onde após o seu julgamento será submetido às medidas socioeducativas.

O adolescente infrator segundo Fernandes (2015), ficará recluso de acordo com o tempo estipulado judicialmente e de acordo com a gravidade do seu ato infracional ou em caso de reincidência. Sendo determinado por lei o prazo para cumprir a medida socioeducativa é de 6 meses a 3 anos, não tendo prazo determinado definitivamente como no caso do sistema penal, pois não são feitas reavaliações semestrais ou quando o juízo solicita à equipe técnica da unidade. Porém se reincidir algum ato infracional a medida socioeducativa poderá ser revisada e ter sua duração postergada até que o adolescente atinja os 21 anos de idade. Após esse prazo o adolescente que cumprir toda a medida socioeducativa terá seu direito à liberdade, não possuindo nenhum resquício em seus registros sociais de suas passagens e de suas infrações.

Sabe-se que a adolescência compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos, marcada por mudanças físicas e psicológicas, principalmente, na área sexual (WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO], 2013). Os jovens, ao ingressarem nesta fase passam a querer desbravar o mundo e em alguns momentos sentem necessidade de confrontar e experimentar novos limites, como se nada fosse capaz de atingi-los. Muitos experimentam sua primeira relação sexual entre os 13 e 14 anos de idade e com isso muitas dúvidas surgem e comportamentos de risco aparecem, seja por não possuírem uma rede de apoio efetiva, por

terem uma educação deficitária nas escolas, por desinteresse ou até mesmo por falta de cuidado com a sua própria saúde.

No caso dos jovens privados de liberdade a deficiência de informação e os limites impostos pelo ato infracional que os distancia do meio familiar, escolar e social podem ser aqueles com maior prejuízo em informações sobre as mais variadas questões, dentre elas as relacionadas a sexualidade e a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Portanto, torna-se necessária a abordagem e realização de ações de promoção em saúde acerca dos principais assuntos de interesse dos adolescentes, principalmente sobre sexualidade e a prevenção de IST, já que muitos ingressam nos centros socioeducativos com pouca idade o que os leva a ter acesso limitado sobre o assunto e posteriormente, a comportamentos de risco à sua saúde.

As vulnerabilidades dos jovens às IST são diversas e correlacionado a inúmeros fatores como: início das atividades sexuais cada vez mais precoce, número maior de parceiros, irregularidades no uso dos preservativos, aumento do consumo de álcool e outras drogas, questões de gênero, entre outros. O contágio das IST é um grave problema de saúde pública, hoje atinge cada vez mais a população jovem entre 15 e 21 anos de idade (ARAÚJO *et al.* 2012).

Diante disso, tem-se como pressuposto que os adolescentes, mesmo que privados de liberdade, possuem vida sexual ativa fora da unidade e durante suas saídas permitidas por lei a exercitam. Esta constatação reforça a necessidade em realizar ações de promoção da saúde e prevenção de IST além de conversas sobre sexualidade, a fim de evitar que eles retornem à unidade com alguma intercorrência relacionada à prática sexual e com dúvidas sobre essa temática.

Perante o exposto, a problemática desse estudo se manifesta por meio das seguintes perguntas: *quais as concepções sobre sexualidade de adolescentes privados de liberdade? Qual o conhecimento dos adolescentes privados de liberdade sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis? Quais as contribuições de ações de educação em saúde sobre sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis?*

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados entre os meses de novembro a dezembro de 2021, em uma unidade de internação de jovens privados de liberdade localizada na grande Florianópolis/SC/Brasil.

Participaram deste estudo todos os 17 adolescentes da instituição, entre 14 e 18 anos, de ambos os sexos. A explicação sobre a pesquisa foi realizada por meio de vídeo chamada no mês de novembro de 2021, mediada por uma profissional da unidade sócio educativa. Esta estratégia ocorreu em função da Pandemia de Covid-19.

Para coletar os dados foi aplicado um questionário com os adolescentes participantes. Eles receberam o questionário em envelope fechado junto com o Termo de assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e poderiam respondê-lo de forma anonimizada. Os responsáveis legais pela tutela dos participantes na unidade socioeducativa manifestaram a anuência de participação do jovem pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário era composto por 13 perguntas que tinham como objetivo conhecer os dados sociodemográficas sobre os participantes e identificar as principais dúvidas a respeito da temática da pesquisa. Os questionários permaneceram na unidade por aproximadamente 7 dias e, posteriormente, foram recolhidos e analisados.

Posteriormente à análise dos questionários foram realizadas “Rodas de conversa” presenciais sendo duas para cada grupo tendo como base as categorias que emergiram da análise de conteúdo. Cada “Roda de conversa” durou cerca de 1 (uma) hora e foram realizados separadamente com os participantes do sexo feminino e masculino de acordo com as normativas do cenário de estudo e com a presença de profissionais que acompanham os adolescentes em seu período de internação na unidade sócio educativa. As “Rodas de conversa” foram organizadas a partir da estruturação dos seguintes elementos: tema, objetivo, metodologia (material ser utilizado, estratégia para a abordagem do tema, local, tempo de duração e avaliação).

Os dados do questionário foram organizados em planilha *Excel* e analisados utilizando-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

A análise é um conjunto de técnicas de análise, que visa obter por meio de uma série de procedimentos sistemáticos e objetivos, indicadores (quantitativos ou não), a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Esta análise é dividida em três etapas: a primeira dela é a de Pré-análise ou fase de organização após a coleta dos dados do estudo. Nesta há a preparação do material a ser utilizado/explorado. Momento no qual se estabelece o contato com os documentos a serem analisados resultando no *corpus* textual, ou seja, na escolha de todos os documentos que irão fornecer as principais informações sobre o tema a ser discutido (BARDIN, 2011).

Na etapa seguinte há exploração do material do qual emerge as unidades de registro, de contexto e são determinados os temas que serão discutidos. Para Bardin (2011) a unidade de registro é o segmento do conteúdo que servirá de base tendo em vista a categorização e a contagem frequencial do conteúdo analisado, compreendendo e significando a unidade de registro.

A última etapa compreende a fase de tratamento das informações que foram coletadas. Para Bardin (2011), é nesta fase que há o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. É o momento de intuição, de análise reflexiva e crítica.

Os dados obtidos durante as “Rodas de conversa” foram registrados em diário de campo e serviram de subsídios para ilustrar a discussão, pois nela pode-se esclarecer as dúvidas contidas nos questionários bem como conversar sobre as que surgiram durante a conversa. A primeira “Roda de conversa” teve como tema: “o corpo feminino e masculino: dúvidas sobre a estrutura e funcionamento e o exercício da sexualidade” e o segundo encontro teve como tema: “como se cuidar: prevenindo-se das infecções sexualmente transmissíveis”. As “Rodas de conversa foram realizadas presencialmente com anuência da unidade socioeducativa e com o seguimento das normas sanitárias vigentes em decorrência da pandemia de Covid-19.

O estudo atendeu aos preceitos éticos da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) as dimensões éticas contidas na profissão de enfermagem. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob parecer número (CAAE), o nº: 52422021.8.0000.012 e o parecer 5.080.043.

RESULTADOS

Após a leitura dos dados coletados oriundos do questionário emergiram duas categorias a serem abordadas, estes intitulam as palestras oferecidas aos adolescentes: “o corpo feminino e masculino: dúvidas sobre a estrutura e funcionamento e o exercício da sexualidade; como se cuidar: prevenindo-se das Infecções Sexualmente Transmissíveis”.

Participaram do estudo 17 jovens, oito do sexo feminino e nove do sexo masculino, com idade entre 14 e 19 anos, que se encontra em internação devido ao ato de cometer algum ato infracionário. Na tabela vemos coloridos os itens que receberam o maior número de participantes.

Quadro 1. Caracterização sociodemográficas e características das práticas sexuais de jovens privados de liberdade, Florianópolis, SC, Brasil, 2021.

Características	Especificações	Número de participantes
Idade atual	14	1
	15	2
	16	5
	17	4
	18	3
	19	2
Sexo	Feminino	8
	Masculino	9
Idade da primeira relação sexual	7	1
	12	4
	13	5
	14	6
	15	1
Utilizou preservativo na 1ª relação	Sim	2
	Não	15
Parceiro (a) da primeira relação	Namorado (a)	6
	Ficante fixo	5
	Ficante eventual	5
	Outros	1
Vida Sexual ativa	Sim	11
	Não	6
Número de parceiros nos últimos 12 meses	Nenhum	4
	1	4
	2-3	5
	4 ou mais	4
Nas últimas relações utilizou alguma prevenção?	Sim	4
	Não	13
Com quem você conversa sobre sexualidade?	Mãe	2
	Pai	2
	Amigos	8
	Outros	5
Aprendeu na escola sobre sexualidade e ISTs?	Sim	13
	Não	4

Fonte: a autora. Dados da pesquisa.

A idade dos jovens neste estudo ficou entre 14 a 19 anos e muitos destes apresentavam o comportamento de risco para as IST. Estes comportamentos não variaram em função da idade e do sexo. A não utilização de preservativos nas relações sexuais foi o tipo de comportamento de risco mais prevalente entre os adolescentes participantes. Os fatores significativamente associados parecem ser: o início precoce da vida sexual, a utilização de drogas e outras substâncias e compartilhamento de informação em sua maioria entre amigos e a pouca procura pelos serviços de saúde.

A maioria dos participantes afirma ter aprendido sobre sexualidade e ISTs na escola, porém durante as rodas de conversa parece que as informações recebidas não resultaram na adoção de comportamentos preventivos, seja pela pouca idade dos participantes quando tiveram acesso a essas informações ou pela falta de resolução das dúvidas que possuíam.

O corpo feminino e masculino: dúvidas sobre a estrutura e funcionamento e o exercício da sexualidade

Nesta categoria encontram-se as inquietações e necessidades de conhecimento evidenciada pelos participantes sobre a anatomia e fisiologia do corpo masculino e feminino e as implicações sobre o exercício da sexualidade, em especial no que se refere ao ato sexual. No Quadro 2 encontram-se os principais questionamentos apresentados pelos adolescentes participantes:

Quadro 2 – Perguntas sobre o corpo feminino e masculino: dúvidas sobre a estrutura e funcionamento e o exercício da sexualidade, Florianópolis, SC, Brasil, 2021.

Perguntas	Sexo do participante
Eu sempre tive vontade de ter um filho, mesmo eu não usando preservativo e ejaculando dentro várias vezes nunca consegui por quê?	Masculino
Tenho momentos que na hora do sexo não me dava prazer sabe me dizer por quê?	Masculino
Por que quando bebemos álcool e depois no momento de prazer não gozamos?	Masculino
Até quanto tempo podemos usar a pílula do dia seguinte?	Ambos os sexos
Como é a vida sexual dos homossexuais? Por que algumas mulheres sentem excitação por outras mulheres?	Masculino
O uso efetivo de drogas prejudica o ato sexual?	Masculino
Como se utiliza o preservativo?	Ambos os sexos
O Tamanho do pênis faz diferença na hora do prazer? É normal ter muitas veias no pênis?	Masculino
Por que muitas mulheres gostam de fazer sexo anal?	Masculino
Por que quando transamos sem camisinha é mais gostoso?	Ambos os Sexos
O que são corrimentos? O que é o corrimento branco? É normal? Sobre os líquidos do corpo da mulher, você poderia falar como identificamos eles?	Feminino
Quando a mulher tem sua primeira relação sexual o corpo começa a se desenvolver mais rápido? A partir de que idade o nosso corpo está preparado para se relacionar?	Feminino
Como funciona o fato de engravidar sem o “cara” ter gozado dentro? Como funciona o ciclo menstrual? Geralmente os seios da mulher crescem e diminuem antes da menstruação, por quê?	Feminino

Fonte: a autora. Dados da pesquisa.

Os dados evidenciam que a curiosidade relacionada ao conhecimento sobre o próprio corpo foi manifesta predominantemente pelos participantes do sexo masculino, inclusive com dúvidas pertinentes ao funcionamento do sistema reprodutor feminino e ao orgasmo. Os participantes do sexo masculino manifestaram dúvidas em conhecer o corpo e funcionamento da parceria e as implicações para o ato sexual.

As dúvidas pertinentes aos participantes do sexo masculino versaram sobre questionamentos principalmente associados à anatomia do pênis, como o questionamento sobre o tamanho do órgão genital masculino, suas implicações no ato sexual e no prazer que ele pode proporcionar à parceira, evidenciado nos questionamentos que se seguem “*tamanho importa?*” Ou por inquietações do tipo: “*ter muitas veias no pênis é normal?*”.

Questionamentos como “*por que transar sem camisinha é mais gostoso?*” Bem como o relato deles afirmando que preferem manter relações sexuais sem preservativo, foi predominante na maioria dos questionários do sexo masculino. Outro destaque foi a manifestação e o interesse em saber sobre as preferências para o exercício da sexualidade e sobre a sexualidade dos homossexuais.

Destaca-se que o tema “sexualidade” estavam mais relacionadas ao “ato sexual” e não sem seu sentido mais como amplo como os contidos no que se refere a identidade de gênero, direitos sexuais e reprodutivos, orientação sexual ou outros.

Como se cuidar: prevenindo-se das infecções sexualmente transmissíveis

Nesta categoria encontram-se dúvidas e questionamentos que se referem a caracterização das ISTs, como perceber o adoecimento, o que fazer para se cuidar. As principais dúvidas expressas pelos participantes encontram-se no Quadro 3.

Quadro 3 – Perguntas sobre como se cuidar: prevenindo-se das Infecções Sexualmente Transmissíveis, Florianópolis, SC, Brasil, 2021.

Perguntas	Sexo do participante
E se pegarmos algum tipo de doença temos algum tipo de sintomas pelo corpo? Podemos perceber ou só com exame médico?	Ambos os sexos
As doenças transmissíveis só acontecem no ato sexual ou tem outros meios também?	Feminino
Quais ISTS existem? Quais tem cura?	Feminino
Poderia falar mais sobre as infecções sexualmente transmissíveis?	Feminino

Geralmente em quanto tempo devemos marcar uma consulta?	Feminino
---	----------

Fonte: a autora. Dados da pesquisa.

Diferentemente da categoria anterior, a abordagem deste tema teve muito menos dúvidas, embora os questionamentos expressos sejam amplos e gerais. Evidencia-se igualmente que os questionamentos e dúvidas sobre como se cuidar, formas de tratamento foram realizadas predominantemente pelo público feminino. Tais achados podem evidenciar ou um desconhecimento sobre o tema ou algum tipo de tabu relacionado a ele que os leva a não evidenciar as dúvidas que porventura gravitem pelos pensamentos.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados indicam que, considerando o conjunto dos participantes, há um expressivo número de adolescentes que não utilizaram preservativo na primeira relação sexual e continuaram não utilizando nas seguintes. Argumentos como os obtidos nos dados deste estudo evidenciam a crença de “transar sem camisinha é muito melhor e fornece mais prazer”, o que os expõe a um comportamento de riscos para contrair uma IST, o que pode debilitar seriamente as condições de saúde dos adolescentes, bem como a exposição a uma possível gravidez indesejada.

No artigo de Silva, Guisande e Cardoso (2018, p. 104), também com adolescentes privados de liberdade, foi identificado que “muitos afirmaram que o preservativo masculino inibe o prazer, o que restringe o seu uso a momentos específicos em que se encontrem em situações que considerem de risco” o que reforça que mesmo em outras instituições com o mesmo público o uso de preservativo também é deficitário.

Ainda segundo Silva, Guisande e Cardoso (2018), é graças a esse tipo de comportamento que a gravidez indesejada e a transmissão do HIV na população jovem, especialmente masculina, continuam aumentando.

Santos *et al.* (2016), afirmam que o adolescente possui conhecimento quanto à importância da prevenção, porém, por influência do meio, a não portabilidade do preservativo, a vergonha e outros fatores, opta por não fazer uso dele e dá continuidade à relação, baseando-se na crença de que “uma vez não haverá problema”.

Hartmann (2013) afirma que a maioria dos métodos preventivos existentes pode ser utilizada pelos adolescentes, sendo os mais indicados o preservativo, também conhecido como camisinha, que além de não possuir nenhuma contraindicação, auxilia na prevenção da gravidez e de doenças de transmissão sexual.

O preservativo surgiu há muito tempo e desde sua criação passou por diversas modificações, desde a mudança dos materiais utilizados para sua fabricação até mesmo a inclusão de substâncias que o deixam mais confortável para uso:

O preservativo originou-se anterior a Cristo e apresenta registros no decorrer da evolução da humanidade. No século XVII, tratava-se de um envoltório a base de linho, conhecido como condom, confeccionado, comercializado e utilizado como meio preventivo. No ano de 1843, a borracha passou a ser a matéria-prima do preservativo, porém considerada pouco aderente, de preço elevado e anti-higiênica devido à reutilização. Apenas na década de 1990 surgiu o látex, com sua textura maleável, maior aderência, confortável e descartável, sendo o mesmo material utilizado na atualidade, inovado apenas por um processamento, acrescido no início dos anos 2000, no qual é realizada a inclusão de substâncias químicas, que visam diminuir resíduos que possam causar alergias (SANTOS et al., 2016, p. 61).

As vulnerabilidades às ISTs tornaram-se muito mais frequentes entre os adolescentes, principalmente por muitos deles não darem a devida importância à prevenção, independentemente do nível de desenvolvimento dos pais onde residem, destacam-se fatores como: biológicos, psíquicos, sociais e econômicos, como os causadores dessas situações.

O estudo de Rodrigues (2021) aponta que, mesmo com a ampla divulgação de informação na mídia, os adolescentes ainda possuem muitas dúvidas sobre a prevenção e transmissão das ISTs e principalmente apresentam resistência quanto à utilização de preservativos, deixando-os mais vulneráveis a incidência dessas infecções. Esta informação pode ser confirmada pelas estatísticas brasileiras que mostram um aumento significativo de casos de AIDS entre os adolescentes, aliada a uma maior incidência de ISTs nesta mesma faixa etária (RODRIGUES, 2021).

Silva *et al.* (2011) já reafirmava a existência de fatores de risco que favorece o aumento desse índice de ISTs nos jovens. Para Silva *et al.* (2011) o alto índice de IST nos adolescentes pode estar relacionado aos seguintes fatores de risco: relações envolvendo mais de um parceiro que não fazem uso de preservativos, baixa idade das primeiras relações sexuais, o uso de drogas ilícitas entre outras.

Outro aspecto significativo se refere aos comportamentos preventivos. Zappe (2016) aponta que as adolescentes do sexo feminino têm uma tendência a comportamentos de prevenção, desde a escolha do seu primeiro parceiro sexual, em sua maioria realizada com o namorado, além de procurarem com mais regularidade os serviços de saúde, devido a questões como presença de leucorreias, métodos anticonceptivos, entre outros. Tais aspectos podem ser observados no presente estudo no que se refere ao conteúdo da segunda categoria, na qual a maioria das participantes do sexo feminino manifestou maior interesse e dúvidas sobre as IST e a forma de cuidar-se diante dela.

As mulheres costumam buscar mais por informações e acesso a saúde que o sexo oposto, devido principalmente a maior preocupação com uma possível gestação não planejada (RODRIGUES, 2021). Porém, em contrapartida as adolescentes relataram que muitas vezes deixaram de utilizar o preservativo, por insistência do parceiro, geralmente do sexo masculino.

Esta dificuldade de negociação por parte da mulher com o parceiro sobre o uso de preservativo pode ser encontrada no estudo de Bordignon *et al.* (2017). Este autor identificou alguns fatores como os causadores da não adesão ao uso do preservativo, tais como: “dificuldade de negociação com o parceiro, confiança no parceiro desencadeando uma redução gradual do uso do preservativo com o avançar do tempo do relacionamento e desconhecimento acerca dos métodos de barreira e demais temas relacionados à sexualidade” (BORDIGNON *et al.*, 2017, p. 208).

Além disso, foi perceptível durante as rodas de conversa que muitos adolescentes desconheciam o que realmente eram as IST e o que elas poderiam causar em seu corpo, demonstrando a partir da conversa certa preocupação ao se relacionar com seu parceiro (a) daqui para a frente sem a utilização de preservativos.

É importante destacar que alguns adolescentes optam pela não utilização dos preservativos, por acreditar que ter relações sexuais sem proteção fornece um prazer maior e por não acreditarem na transmissão de infecções e outras doenças, pois após várias exposições continuam saudáveis. Bem como alguns alegam que não estavam programados para aquela relação sexual, não havendo naquele momento a disponibilidade de preservativos e que optaram por não interromper o ato (BORDIGNON 2017).

Este comportamento está relacionado a maneira como a sexualidade é abordada nos variados contextos nos quais os adolescentes estão e é possível que exista igualmente a influência de gênero.

Adolescentes do sexo masculino, geralmente são incentivados desde cedo a serem corajosos e a se arrisquem, como uma forma de serem vistos como autossuficientes e mostrar sua independência. O ato de se arriscar e correr riscos são reconhecidos como um ato de coragem e superioridade entre eles. Portanto, isto pode gerar a imagem de que o sexo masculino deve ter um comportamento mais agressivo e competitivo para afirmar sua masculinidade, ideias estas oriundas das marcas sociais da masculinidade trazida há gerações pelos nossos descendentes (ZAPPE, 2016).

Desta forma, percebe-se o quanto a sexualidade e os comportamentos a ela relacionados encontram-se perpassadas pelas construções sociais e de gênero presentes no cotidiano das

crianças e adolescentes. Esta constatação igualmente se reflete naquilo que o adolescente sabe ou pensa que sabe sobre a anatomia e fisiologia de seu próprio corpo.

No presente estudo evidencia-se um conhecimento restrito ou inexistente sobre a anatomia e fisiologia do corpo masculino e feminino, mesmo que alguns dos participantes tenham afirmado, durante as rodas de conversa que aprenderam um pouco sobre este tema em algum momento durante a vida escolar.

As escolas podem ser vistas como um local estratégico para a realização de projetos que estimule esses adolescentes a conhecer mais sobre sua vida sexual e reprodutiva, promovendo debates e interações entre os alunos sobre essa temática, visto que muitos preferem ter esse tipo de conversa no ambiente escolar, onde podem e devem ser realizadas ações de educação em saúde a respeito de ISTs e sexualidade como um todo. Com isso, nota-se o quanto é importante que sejam elaborados programas e projetos a cerca dessa temática para que o adolescente aprenda sobre sua sexualidade (ALVES; AGUIAR, 2020).

Segundo Silva, Guisande e Cardoso (2018, p.97) “nesse contexto, os jovens infratores necessitam de atenção específica por parte de políticas públicas para promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente àquelas transmitidas por via sexual, além de ações educativas acerca da sexualidade”. Complementando o ensino que alguns recebem em casa através da sua família ou amigos, com o aprendido no âmbito escolar e nos serviços de saúde promovendo sua autonomia e conseqüentemente um aumento do autocuidado por parte dos adolescentes.

O tema sexualidade evidenciado pelos dados deste estudo restringiu-se a apenas uma das dimensões contidas neste tema. A curiosidade evidenciada predominante ao “ato sexual” evidenciado no conteúdo dos questionários e durante as rodas de conversa manifestam uma preocupação e uma necessidade para os participantes do estudo. Mesmo quando questionados nas rodas de conversa sobre o significado da palavra “sexualidade” estes a definiram como a prática de relações sexuais. Entretanto, o tema sexualidade vai muito além do ato sexual, pois se refere um conjunto de características dos seres humanos e não apenas ao ato sexual em si.

A sexualidade deve ser vista como conceito multidimensional que compreende vários aspectos incluindo: relações afetivas, relações interpessoais, comportamento, relações sexuais entre outros. A relação sexual é apenas um item deste conceito. A sexualidade inicia antes mesmo de o indivíduo nascer, seja no anseio dos pais de descobrirem o sexo do bebê, até mesmo o dia que descobrem de fato e passam a influenciar na construção da sexualidade desde a infância até a adolescência daquele indivíduo (LARA, 2018).

Sabe-se que sexualidade é uma característica essencial dos seres humanos e se desenvolve de diferentes formas para cada indivíduo, onde a cultura, o contexto social e a história de vida de cada indivíduo é fundamental para entender as diversas manifestações da sexualidade (MORAES; BRÊTAS; VITALLE, 2018).

A sexualidade integra diversas dimensões, como sexo, gênero, identidade, papéis e orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Na adolescência tudo é uma descoberta, é o momento de experimentar coisas novas e se arriscar, é o momento que muitos são influenciados pelas relações de poder, questões de gênero, valores, culturas, comportamentos, contextos políticos, econômicos e espirituais, questões de raça/ cor e modelos de sociedade (AMARAL; SANTOS; PAES; DANTAS; SANTOS, 2017).

Diante disso fica evidente a necessidade de o jovem ser orientado, desde cedo, a ampliar o olhar sobre a sexualidade, a sua e a dos outros, de forma a incluir neste contexto conhecimento, práticas e informações que contribuam para o exercício de uma sexualidade saudável, incluindo as práticas de prevenção das IST, por meio de um diálogo aberto que permita sua expressividade e esclarecimentos de dúvidas. Brasil (2010) aponta que muitas vezes, esses adolescentes não têm nenhum diálogo em casa sobre sexualidade, nem mesmo na escola, tornando-se um repasse, onde a família joga para a escola a responsabilidade, e a escola, por sua vez, para a família; sendo que ambas se sentem despreparadas para abordar esse assunto (BRASIL, 2010).

Coutinho (2013) aponta que a saúde, a orientação sexual e ética devem compor o currículo da formação de crianças e adolescentes, desde cedo com uma abordagem transversal e interdisciplinar, integrando todas as disciplinas com um discurso cotidiano do processo ensino/aprendizagem.

No ano 2000, foram estabelecidos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), com o apoio de 191 nações, onde foram traçadas metas para os próximos anos, destaca-se algumas metas encontradas relacionadas principalmente ao tema de sexualidade, que precisam e devem ser implementadas a fim de ensinar a população:

Quadro 4: Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

1ª- Cessar com qualquer tipo de discriminação contra as mulheres e meninas;
2ª- Banir quaisquer formas de violência contra as mulheres;
3ª- Eliminar práticas nocivas, como mutilações das genitais femininas e casamentos: forçados, prematuros e de crianças;

4ª- Gratular e evidenciar o trabalho não remunerado no âmbito doméstico e assistencial, tendo possibilidades à serviços públicos e políticas de proteção social;
5ª- Participação das mulheres, igualdade para oportunidades de liderança e exequibilidade na tomada de decisões na vida política, econômica e publica;
6ª- Possibilitar o acesso às informações de saúde sexual das mulheres. Além destas seis metas possui três pontos de grande relevância: a- realizar reformas para dá direitos as mulheres na esfera econômica; b- utilizar tecnologia em prol do empoderamento das mulheres; c- empregar e estimular políticas consolidadas e legislação na divulgação da igualdade de gênero e o poder que as mulheres e meninas possuem em todos os níveis

Fonte: elaborado pela autora com base nas informações do ISAE (2019).

Os itens apontados acima reafirmam a importância de que homens e mulheres sejam tratados de forma igualitária, de forma justa e que seus direitos, oportunidades e responsabilidades não dependam do seu sexo biológico, que sejam tratados com igualdade de gênero e que consequentemente os benefícios e as obrigações sejam tratados de forma igualitária, principalmente garantindo um acesso universal a saúde sexual e reprodutiva das mulheres, que devem se empoderar e se tornem capazes de ir em busca da sua ascensão em prol da igualdade de gênero.

Dessa forma, é importante que sejam feitos estudos que estejam atrelados as considerações propostas pelas ODS, para que este adolescente se empodere de sua sexualidade, mostrando-lhes que este termo não significa apenas o ato sexual em si e sim quem são e quem podem ser.

É muito importante que as pessoas entendam que a educação sexual é fundamental para que o adolescente perceba que possui uma rede de apoio composta por adultos (família, professores ou profissionais de saúde) onde haverá troca de informações precisas sobre determinado assunto e que isso os estimule a ter uma sexualidade saudável e livre de dúvidas e medos. Ao iniciar sua vida sexual o adolescente tem necessidade de desenvolver segurança para exercê-la de forma saudável, porém existem diversos fatores que interferem na efetivação de estratégias que garantam o desenvolvimento desta, por isso necessitam desta rede de apoio (BARBOSA, 2020).

Por essa razão, é importante reconhecer que ações de educação para sexualidade devem ser implementadas ainda no início da adolescência, antes mesmo do início da vida sexual, com acesso à informação e insumos para que os adolescentes possam vivenciar sua sexualidade de forma segura e livre de preconceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou compreender que os jovens privados de liberdade possuem muitas dúvidas acerca da temática de sexualidade e prevenção de IST, além de outros conhecimentos relativos à anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino e masculino.

As incipientes informações apresentadas pelos participantes do estudo sobre o tema abordado evidenciam a necessidade de ampliar o repertório de conhecimento e condutas desta população, tanto os adolescentes de forma geral e em especial os que estão em condição de maior vulnerabilidade como os privados de liberdade.

Dado o aumento dos casos de ISTS no mundo e principalmente em adolescentes, bem como a ocorrência de uma possível gravidez indesejada, é necessário que sejam realizados estudos que proporcionem um diagnóstico situacional das vulnerabilidades dos adolescentes para que sejam criadas políticas de saúde e seja possível identificar os conhecimentos e atitudes dos adolescentes quanto à adesão de preservativos para combater e diminuir o número das infecções sexualmente transmissíveis.

A escola e os serviços de saúde, são meio essenciais para desenvolver ações educativas com enfoque na educação sexual, é através delas que se pode aumentar o conhecimento dos adolescentes, visto que esta fase de suas vidas é conhecida por uma maior vulnerabilidade. As deficiências encontradas podem e devem ser amenizadas por meio de abordagem do assunto nas famílias e nas instituições de ensino, fornecendo ao adolescente apoio para que ele vivencie sua sexualidade de modo seguro e equilibrado. Devem ser desenvolvidos mais estudos sobre sexualidade com adolescentes, incluindo aqueles que se encontram em condição semelhante aos participantes deste estudo, pois poderão ampliar o direcionamento das campanhas e ações, objetivando um maior esclarecimento da temática a esse público.

Evidencia-se nesse contexto a importância dos profissionais de saúde em ambientes que tenham a criança e o adolescente como foco. Dentre estes profissionais destaca-se o papel do enfermeiro em unidades de internação compulsória, como as do cenário deste estudo a fim de possa promover ações de promoção da saúde, podendo representar um importante diferencial na vida destes adolescentes que muitas vezes não tiveram a oportunidade de discutir estes assuntos em seu cotidiano ou tinham conhecimentos errôneos a respeito do que pensam que sabem ou conhecem.

Como limitações do estudo destaca-se a realização de apenas dois encontros com cada grupo de participantes sobre os temas abordados. Ampliando-se a possibilidade de realização de mais rodas de conversa poder-se-ia formar vínculos que permitiram aprofundar orientações

e conhecimentos sobre os temas de interesse para esta população. Portanto, recomenda-se que em cenários semelhantes as deste estudo haja um programa de capacitação/educação em saúde de forma sistematizada e periódica a fim de que possa abarcar maior quantidade de adolescentes privados de liberdade.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A.M.S., *et al.* Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea** [S.L.], v. 6, n. 1, p. 62, 24 abr. 2017. Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i1.1114>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- ARAÚJO, T.M.E. *et al.* Fatores de risco para infecção por HIV em adolescentes. **Revista Enfermagem UERJ** [S.L.], v. 20, n. 2, p. 242-247, out. 2012. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/4072>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- BARBOSA, L.U., *et al.* Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2921, 12 mar. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORDIGNON, M.N.F.D., *et al.* Causas da não utilização de preservativos nas práticas sexuais de adolescentes: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 207-213, nov. 2016. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i1a11895p207-213-2017>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- COUTINHO, R.X., *et al.* Prevalência de comportamentos de risco em adolescentes. **Cad. Saúde Colet.**, 2013, Rio de Janeiro, 21 (4): 441-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/49rX6SKFvTgtcBwV6GQ3Rdn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- DE SOUSA ALVES, L.; AGUIAR, R. S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: Uma revisão integrativa. **Nursing** (São Paulo), [S. l.], v. 23, n. 263, p. 3683–3687, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/660>. Acesso em: 7 fev. 2022.
- FERNANDES, F.M.B.; RIBEIRO, J.M.; MOREIRA, M.R. A saúde do adolescente privado de liberdade: um olhar sobre políticas, legislações, normatizações e seus efeitos na atuação institucional. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 39, n. p. 120-131, 1 dez. 2015. GN1 Genesis Network. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.2015s005119>. Acesso em: 7 fev. 2022.
- HARTMANN, J.M.; CESAR, J.A. Conhecimento de preservativo masculino entre adolescentes: estudo de base populacional no semiárido nordestino, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2013, v. 29, n. 11 p. 2297-2306. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00183212>. Epub 04 Jul 2013. Acesso 1 Fevereiro 2022.

ISAE. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 2019. Disponível em: <https://isaebrazil.com.br/institucional/sustentabilidade/>. Acesso em: 03/06/2021.

LARA, L.A. Sexualidade na adolescente. In: **Necessidades específicas para o atendimento de pacientes adolescentes**. São Paulo: Federação brasileira das Associações de ginecologia e obstetrícia (Febrasgo); 2018, Cap 3, p. 17-35 (Serie orientações e recomendações Febrasgo no. 5/ Comissão Nacional Especializada em Sexologia), pp. 44-52. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103056/femina-2019-198-205.pdf>. Acesso 10 Janeiro 2022.

MORAES, S.P.; BRÊTAS, J.R.S.; VITALLE, M.S.S. Educação escolar, sexualidade e adolescência: uma revisão sistemática. **Journal of Health Sciences**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 221, 31 out. 2018. Editora e Distribuidora Educacional. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8938.2018v20n3p221-230>.

RODRIGUES, V.C.C., *et al.* Factors associated with the knowledge and attitude of adolescents regarding male condom use. **Rev Bras Enferm**. 2021;73(Suppl 4):e20190452. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0452>.

SANTOS, C.P., *et al.* Adesão ao uso do preservativo masculino por adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 60-70, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/15085>. Acesso em: 7 fev. 2022.

SILVA, S.P.C.; GUISANDE, T.C.C.A.; CARDOSO, A.M. Adolescentes em conflito com a lei e a vulnerabilidade para IST/HIV/AIDS: conhecimentos e vivências. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 95-108, 15 out. 2018. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18554/reas.v7i2.2384>. Acesso em: 10 dezembro 2021.

SILVA, S.P.C.; GUISANDE, T.C.C.A.; CARDOSO, M. Adolescentes em conflito com a lei e a vulnerabilidade para ist/hiv/aids: conhecimentos e vivências. **Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde**, Paraíba, v. 2, n. 7, p. 95-107, 15 Não é um mês valido! 2018. Online. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2384>. Acesso em: 04 fev. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2013). **HIV and adolescents: guidance for HIV testing and counselling and care for adolescents living with HIV: recommendations for a public health approach and considerations for policy-makers and managers**.

ZAPPE, J.G.; DELL'AGLIO, D.D. Variáveis pessoais e contextuais associadas a comportamentos de risco em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2016, v. 65, n. 1, p. 44-52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000102>. Acesso 10 Janeiro 2022.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TCC

Esta pesquisa possibilitou compreender o que os jovens privados de liberdade conhecem sobre sexualidade e IST. Foi possível perceber que, mesmo que tenham tido contato sobre este tema na escola de uma forma generalista, acabam não absorvendo o conteúdo, seja por não estarem em uma idade onde mantêm relações sexuais ou pela forma como a didática é abordada nas instituições.

Com isso é possível identificar a importância que ações de educação em saúde trazem para a vida desses adolescentes, pois é através delas que se pode compartilhar e levar conhecimento aos que muitas vezes não o tiveram de forma eficiente e estão sujeitos a comportamentos de risco devido à falta de informação.

Através das rodas de conversa foi possível debater dúvidas que eles trouxeram com a aplicação do questionário, isso tornou a apresentação mais rica e os motivou a querer estar naquele momento, pois toda a ação foi pensada em cima daquilo que eles gostariam de saber, era o momento de ouvir esta população que muitas vezes não é escutada e sim deixada de lado.

Deve-se lembrar que, mesmo privados de liberdade, estes adolescentes passam pelas mesmas descobertas, dúvidas, curiosidades e medos que os demais, é preciso ter uma atenção redobrada a temas importantes como os abordados neste estudo, já que muitas vezes por ingressarem muito cedo nas instituições socioeducativas e ficarem longe do convívio de outros adolescentes que não sejam seus colegas de instituição, os mesmos acabam não tendo com quem compartilhar suas dúvidas e anseios, principalmente àquelas relacionadas a saúde, a qual precisariam de um profissional capacitado para ouvi-los.

Muitos desconhecem a presença da enfermagem nestas instituições, sabe-se que esta profissão tem muito a acrescentar na vida das pessoas, é possível elaborar atividades que busquem trazer para esses adolescentes rodas de conversas sobre temas do seu cotidiano. Ações de educação em saúde, são reconhecidas como agregadoras e devem sim estar presentes em todas as instituições e abordar todos os públicos.

Os resultados deste estudo colocam em evidência as fragilidades apresentadas pelos adolescentes privados de liberdade quanto conhecimentos sobre o próprio corpo, a sexualidade e a prevenção de IST e como isso pode vir a impactar na saúde deles fora e dentro das unidades. Desta forma fica evidente a importância em desenvolver ação de educação em saúde pelo profissional enfermeiro em instituições como as do cenário deste estudo.

Reforça-se a importância de programas de promoção e educação em saúde sistematizadas e periódicas nas instituições socioeducativas a fim de proporcionar orientações

e conhecimentos que contribuam com um viver mais saudável, minimizando a ocorrência de agravos.

A elaboração e finalização deste estudo foi bastante desafiador, desde o início se mostrou um assunto pouco abordado pelos profissionais da enfermagem, porém mesmo não possuindo experiência em lecionar aulas para adolescentes, a experiência foi muito rica e acredito que juntos aprendemos e compartilhamos muitas informações.

REFERÊNCIAS DO TCC

ALMEIDA, R.A.A.S., *et al.* Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2017;70(5):1033-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>

AMARAL, A.M.S., *et al.* Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea** [S.L.], v. 6, n. 1, p. 62, 24 abr. 2017. Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i1.1114>. Acesso em: 25 jan. 2022.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ARAÚJO, T.M.E. *et al.* Fatores de risco para infecção por HIV em adolescentes. **Revista Enfermagem UERJ** [S.l.], v. 20, n. 2, p. 242-247, out. 2012. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4072>. Acesso em: 25 jan. 2022.

AZEVEDO, D. **Revisão de literatura, Referencial teórico, Fundamentação teórica e Framework Conceitual em Pesquisa** – diferenças e propósitos. Working paper, 2016. Disponível em: <https://unisinos.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers>. Acesso em 21 maio 2021.

BARBOSA, L.U., *et al.* Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2921, 12 mar. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORDIGNON, M.N.F.D., *et al.* Causas da não utilização de preservativos nas práticas sexuais de adolescentes: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 207-213, nov. 2016. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i1a11895p207-213-2017>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BEZERRA, F. *et al.* Promoção da saúde: a qualidade de vida nas práticas da enfermagem. **Enfermería Global**, Fortaleza, v. 32, n. 0, p. 270-279, out. 2013. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n32/pt_ensayos2.pdf. Acesso em: 1 jul. 2021.

BISINOTO, C. *et al.* Socioeducação: origem, significado e implicações para o atendimento socioeducativo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 20, n. 4, p.575-585, out./dez. 2015.

BORDIGNON, M.N.F.D.; LIBERALI, R.; BORDIGNON, J.C.P. Causas da não utilização de preservativos nas práticas sexuais de adolescentes: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 207-213, nov. 2016. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i1a11895p207-213-2017>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.082, de 23 de maio de 2014**. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2014/prt1082_23_05_2014.html. Acesso em: 17 maio 2021.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 6, Brasília, v. 2, n. 6, p. 179-191, jul. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.

CASARIN, S. T. *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and health / types of literature review. **Journal of Nursing And Health**, [S.L.], v. 10, n. 5, p. 1-7, 30 out. 2020. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924>. Acesso em: 16 maio 2021.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Cartilha do adolescente privado de liberdade**. 2. ed. Brasília: CNJ, 2014. 18 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.cnj.jus.br/jspui/handle/123456789/364?mode=full>. Acesso em: 10 maio 2021.

COUTINHO, R.X., *et al.* Prevalência de comportamentos de risco em adolescentes. **Cad. Saúde Colet.**, 2013, Rio de Janeiro, 21 (4): 441-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/49rX6SKFvTgtcBwV6GQ3Rdn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 fev. 2022.

DE SOUSA ALVES, L.; AGUIAR, R. S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: Uma revisão integrativa. **Nursing** (São Paulo), [S. l.], v. 23, n. 263, p. 3683–3687, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/660>. Acesso em: 7 fev. 2022.

FERNANDES, F.M.B.; RIBEIRO, J.M.; MOREIRA, M.R. A saúde do adolescente privado de liberdade: um olhar sobre políticas, legislações, normatizações e seus efeitos na atuação institucional. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 39, n. p. 120-131, 1 dez. 2015. GN1 Genesis Network. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.2015s005119>. Acesso em: 7 fev. 2022.

FLORIANÓPOLIS. Departamento de Administração Socioeducativa Dease. Secretaria da Administração Prisional e Socioeducativa. **Histórico**. Disponível em: <https://www.dease.sc.gov.br/institucional/historico-e-missao>. Acesso em: 10 maio 2021.

GENZ, N., *et al.* SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES: knowledge and sexual behavior of adolescents. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 1-12, 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017005100015>. Acesso em: 10 maio 2021.

HARTMANN, J.M.; CESAR, J.A. Conhecimento de preservativo masculino entre adolescentes: estudo de base populacional no semiárido nordestino, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2013, v. 29, n. 11 p. 2297-2306. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00183212>. Epub 04 Jul 2013. Acesso 1 Fevereiro 2022.

HENRIQUES, B.D.; ROCHA, R.L.; MADEIRA, A.M.F. Saúde do adolescente: o significado do atendimento para os profissionais da atenção primária do município de Viçosa, MG. **Rev. Med. Minas Gerais**. Viçosa. v.20, n.3: 300-309, 2010. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-564334>. Acesso 1 Fevereiro 2022.

ISAE. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 2019. Disponível em: <https://isaebrazil.com.br/institucional/sustentabilidade/>. Acesso em: 03/06/2021.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa**: um guia prático. Itabuna, Ba: Via Litterarum, 2010.

LARA, L.A. Sexualidade na adolescente. In: **Necessidades específicas para o atendimento de pacientes adolescentes**. São Paulo: Federação brasileira das Associações de ginecologia e obstetrícia (Febrasgo); 2018, Cap 3, p. 17-35 (Serie orientações e recomendações Febrasgo no. 5/ Comissão Nacional Especializada em Sexologia), pp. 44-52. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103056/femina-2019-198-205.pdf>. Acesso 10 Janeiro 2022.

MACEDO, S. R. H.; MIRANDA, F. A. N.; PESSOA JÚNIOR, J. M.; NÓBREGA, V. K. M. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 66, n. 1, p. 103-109, fev. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000100016>.

MORAES, S.P.; BRÊTAS, J.R.S.; VITALLE, M.S.S. Educação escolar, sexualidade e adolescência: uma revisão sistemática. **Journal of Health Sciences**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 221, 31 out. 2018. Editora e Distribuidora Educacional. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8938.2018v20n3p221-230>.

MOZZAT, A. R. *et al.* Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.

SILVA, S.P.C.; GUISANDE, T.C.C.A.; CARDOSO, M. Adolescentes em conflito com a lei e a vulnerabilidade para ist/hiv/aids: conhecimentos e vivências. **Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde**, Paraíba, v. 2, n. 7, p. 95-107, 15 Não é um mês valido! 2018. Online. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2384>. Acesso em: 04 fev. 2022.

RODRIGUES, V.C.C., *et al.* Factors associated with the knowledge and attitude of adolescents regarding male condom use. **Rev Bras Enferm**. 2021;73(Suppl 4):e20190452. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0452>.

SANTOS, C.P., *et al.* Adesão ao uso do preservativo masculino por adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 60-70, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/15085>. Acesso em: 7 fev. 2022.

SILVA, S.P.C.; GUISANDE, T.C.C.A.; CARDOSO, A.M. Adolescentes em conflito com a lei e a vulnerabilidade para IST/HIV/AIDS: conhecimentos e vivências. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 95-108, 15 out. 2018. Universidade Federal do Triangulo Mineiro. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18554/reas.v7i2.2384>. Acesso em: 10 dezembro 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2013). **HIV and adolescents**: guidance for HIV testing and counselling and care for adolescents living with HIV: recommendations for a public health approach and considerations for policy-makers and managers.

ZAPPE, J.G.; DELL'AGLIO, D.D. Variáveis pessoais e contextuais associadas a comportamentos de risco em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2016, v. 65, n. 1, p. 44-52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000102>. Acesso 10 Janeiro 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 -

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do Projeto de pesquisa:

Sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma conversa com adolescentes privados de liberdade

Pesquisador Responsável: Shaiana D. L. V. González

Professor Orientador: Profa. Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza

Olá, sou estudante de enfermagem do curso de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, meu nome é Shaiana D. L. V. González e tenho uma professora que orienta o trabalho chamada Ana Izabel Jatobá de Souza. Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “**Sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma conversa com adolescentes privados de liberdade**”. Pedimos que leia com atenção este documento e pergunte se tiver dúvida. Caso você compreenda e aceite participar pedimos que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra conosco.

Saiba que você tem total direito de não querer participar. Estamos seguindo nessa pesquisa a Resolução 466/2012 que trata da ética em pesquisa, suas complementares e o código de ética da profissão de enfermagem

I. Esta pesquisa pretende compreender as concepções sobre sexualidade, identificar o conhecimento sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e propor ações de educação em saúde sobre sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis para adolescentes privados de liberdade. Acreditamos que este é um estudo importante porque

pode te ajudar a pensar e refletir sobre a adoção de medidas que estimulem a promoção de uma educação sexual e reprodutiva saudável.

II. Sua participação do adolescente consistirá em um primeiro momento, responder um questionário com perguntas relacionadas ao conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, os métodos de preveni-las, bem como sobre a saúde sexual e reprodutiva para que possamos ajudar a compreender as dúvidas existentes sobre esses temas. Posteriormente, se você concordar, participará de rodas de conversa presenciais em suas unidades, onde serão abordados os temas em questão, bem como as dúvidas oriundas dos questionários de todos os participantes. As rodas de conversa presenciais só serão realizadas com autorização da instituição com grupos de no máximo 5 participantes respeitando-se as medidas sanitárias vigentes relacionadas a Pandemia e com a presença do profissional responsável pelos adolescentes privados de liberdade. Caso a instituição não autorize os encontros presenciais será construído uma proposta de educação em saúde sexual e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis a ser disponibilizado para que os profissionais da instituição possam aplicar em momento oportuno.

III. Informamos que sua participação não envolve riscos de natureza física, entretanto são possíveis, possíveis constrangimentos relacionados a abordagem do tema tanto na resposta aos questionários como durante as rodas de conversa presenciais. Caso estas ocorram é importante que você nos avise a fim de que possamos conversar de forma atenta, e você pode não responder as perguntas do questionário em que se sentir constrangido e, durante as rodas de conversa manifestar sua opinião de forma escrita se acaso se sentir tímido para expressar verbalmente.

IV. Informamos que os benefícios diretos e indiretos desta pesquisa estão relacionados a reflexão sobre o tema em investigação, bem como a oportunidade de promover ações de educação e saúde contribuindo para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, compartilhamento de dúvidas e de saberes entre todos, propiciando ao participante o estímulo para a promoção da saúde sexual e reprodutiva saudáveis.

V. Não haverá nenhuma compensação financeira por sua participação e você não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e pode retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento sem qualquer ônus ou prejuízo ao seu atendimento/acompanhamento.

VI. Embora não haja nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, informamos que, caso haja qualquer despesa comprovadamente decorrente desta participação, haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores. Tanto quanto garante-se o direito a indenização por danos comprovadamente vinculados à participação nesta pesquisa.

VII. O seu nome e suas informações serão mantidas sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação. As informações sobre suas respostas ficarão somente conosco e serão arquivados em dispositivo próprio sob nossa responsabilidade, mesmo após o fim da pesquisa.

VIII. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados em revistas científicas da área da saúde e apresentados em eventos da área.

IX. Você poderá desistir em qualquer momento da pesquisa e para tanto poderá manifestar a sua intenção e, mediado pelo profissional que o acompanha na instituição, poderá fazer contato com os pesquisadores a partir das informações contidas ao fim deste termo. Informamos que a qualquer momento poderá ser obtido informações sobre o estudo junto ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH) que avaliou o projeto. “CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos”. O contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH/UFSC) pode ser realizado no Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis. Telefone para contato: 3721-6094.

X. O representante legal por você receberá o termo de consentimento livre esclarecido que autoriza formalmente sua participação e uma cópia de sua autorização, assinada pelo pesquisador, e rubricada em todas as páginas por ambos. Caso aceite a fazer parte da pesquisa pedimos que assine a autorização para sua participação preenchendo os dados abaixo do presente documento

Eu, _____,
declaro ter sido informado e concordo autorizar a sua participação no Projeto de pesquisa acima descrito. Compreendo sobre o que, como e porque este estudo está sendo feito.

Florianópolis, ____ de _____ de 2021.

Assinatura do participante

Pesquisadores: Profa. Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza – e-mail: jatoba.izabel@ufsc.br – Fone:
4899222769

Acad. de enfermagem – Shaiana D.L.V. González – e-mail: tccshaiana@gmail.com

APÊNDICE 2

Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto de pesquisa:

Sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma conversa com adolescentes privados de liberdade

Pesquisador Responsável: Shaiana D. L. V. González

Professor Orientador: Profa. Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza

Olá, sou estudante de enfermagem do curso de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, meu nome é Shaiana D. L. V. González e tenho uma professora que orienta o trabalho chamada Ana Izabel Jatobá de Souza. Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “**Sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma conversa com adolescentes privados de liberdade**”. Pedimos que leia com atenção este documento e pergunte se tiver dúvida. Caso você compreenda e aceite participar pedimos que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra conosco.

Saiba que você tem total direito de não querer participar. Estamos seguindo nessa pesquisa a Resolução 466/2012 que trata da ética em pesquisa, suas complementares e o código de ética da profissão de enfermagem

I. Esta pesquisa pretende compreender as concepções sobre sexualidade, identificar o conhecimento sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e propor ações de educação em saúde sobre sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis para adolescentes privados de liberdade. Acreditamos que este é um estudo importante porque pode te ajudar a pensar e refletir sobre a adoção de medidas que estimulem a promoção de uma educação sexual e reprodutiva saudável.

II. Sua participação do adolescente consistirá em um primeiro momento, responder um questionário com perguntas relacionadas ao conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, os métodos de preveni-las, bem como sobre a saúde sexual e reprodutiva para que possamos ajudar a compreender as dúvidas existentes sobre esses temas. Posteriormente, se você concordar, participará de rodas de conversa presenciais em suas unidades, onde serão abordados os temas em questão, bem como as dúvidas oriundas dos questionários de todos os participantes. As rodas de conversa presenciais só serão realizadas com autorização da instituição com grupos de no máximo 5 participantes respeitando-se as medidas sanitárias vigentes relacionadas a Pandemia e com a presença do profissional responsável pelos adolescentes privados de liberdade. Caso a instituição não autorize os encontros presenciais será construído uma proposta de educação em saúde sexual e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis a ser disponibilizado para que os profissionais da instituição possam aplicar em momento oportuno.

III. Informamos que sua participação não envolve riscos de natureza física, entretanto são possíveis, possíveis constrangimentos relacionados a abordagem do tema tanto na resposta aos questionários como durante as rodas de conversa presenciais. Caso estas ocorram é importante que você nos avise a fim de que possamos conversar de forma atenta, e você pode não responder as perguntas do questionário em que se sentir constrangido e, durante as rodas de conversa manifestar sua opinião de forma escrita se acaso se sentir tímido para expressar verbalmente.

IV. Informamos que os benefícios diretos e indiretos desta pesquisa estão relacionados a reflexão sobre o tema em investigação, bem como a oportunidade de promover ações de educação e saúde contribuindo para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, compartilhamento de dúvidas e de saberes entre todos, propiciando ao participante o estímulo para a promoção da saúde sexual e reprodutiva saudáveis.

V. Não haverá nenhuma compensação financeira por sua participação e você não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e pode retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento sem qualquer ônus ou prejuízo ao seu atendimento/acompanhamento.

VI. Embora não haja nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, informamos que, caso haja qualquer despesa comprovadamente decorrente desta participação, haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores. Tanto quanto garante-se o direito a indenização por danos comprovadamente vinculados à participação nesta pesquisa.

VII. O seu nome e suas informações serão mantidas sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante

e depois da sua participação. As informações sobre suas respostas ficarão somente conosco e serão arquivados em dispositivo próprio sob nossa responsabilidade, mesmo após o fim da pesquisa.

VIII. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados em revistas científicas da área da saúde e apresentados em eventos da área.

IX. Você poderá desistir em qualquer momento da pesquisa e para tanto poderá manifestar a sua intenção e, mediado pelo profissional que o acompanha na instituição, poderá fazer contato com os pesquisadores a partir das informações contidas ao fim deste termo. Informamos que a qualquer momento poderá ser obtido informações sobre o estudo junto ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH) que avaliou o projeto. “CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos”. O contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH/UFSC) pode ser realizado no Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis. Telefone para contato: 3721-6094.

X. O representante legal por você receberá o termo de consentimento livre esclarecido que autoriza formalmente sua participação e uma cópia de sua autorização, assinada pelo pesquisador, e rubricada em todas as páginas por ambos. Caso aceite a fazer parte da pesquisa pedimos que assine a autorização para sua participação preenchendo os dados abaixo do presente documento

Eu, _____,
representante legal pelo adolescente _____ declaro
ter sido informado e concordo autorizar a sua participação no Projeto de pesquisa acima
descrito. Compreendo sobre o que, como e porque este estudo está sendo feito.

Florianópolis, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do responsável legal pelo participante

Pesquisadores: Profa. Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza – e-mail: jatoba.izabel@ufsc.br –
Fone:(48)99222769

Acad. de enfermagem – Shaiana D.L.V. González – e-mail: tccshaiana@gmail.com

APÊNDICE 3

Questionário



Universidade Federal de Santa Catarina

Projeto de pesquisa:

Sexualidade e Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma conversa com adolescentes privados de liberdade.

Profa. Orientadora: Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza

Pesquisadora Acadêmica de enfermagem - Shaiana d. I. V. González

Caro participante, neste questionário não será necessária sua identificação a fim de garantir sigilo das suas informações. Apenas as pesquisadoras terão acesso as informações aqui presentes e durante as rodas de conversa não serão identificados os autores das dúvidas ou sugestões do item 13. Agradeço desde já a sua colaboração e participação neste estudo, será através deste que juntos iremos compartilhar nossas experiências e enriquecer nosso conhecimento. Após preencher todo o questionário, coloque esta folha no envelope marrom.

Idade atual: _____

Sexo: () feminino () masculino

QUESTIONÁRIO NORTEADOR PARA RODA DE CONVERSA

1- Você possui vida sexual ativa?

() SIM () NÃO

2- Sua primeira relação sexual foi com:

() namorada(o) () Ficante fixa(o) () Ficante eventual () outros _____

3- Utilizou preservativo?

() SIM () NÃO

4- Qual foi a idade da sua primeira relação sexual? _____

5- Você teve alguma orientação sobre sexualidade e sobre as infecções sexualmente transmissíveis antes de iniciar sua vida sexual? Se sim, de quem?

6- Você é sexualmente ativo atualmente?

SIM NÃO

7- Quantos parceiros (as) teve no último ano?

Nenhum 1 2 ou 3 4 ou mais

8- Nessas últimas experiências sexuais você utilizou algum método de prevenção? Se sim, qual?

SIM NÃO

9- Com quem você costuma conversar sobre sexualidade?

mãe pai amigos outros _____

10- Quando frequentava a escola você aprendeu sobre sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis?

SIM NÃO

11- Na sua opinião o que são infecções sexualmente transmissíveis? E como podemos preveni-las?

12- O que você entende sobre sexualidade?

13- Com essa pesquisa, o que você gostaria que fosse abordado, qual sua dúvida ou curiosidade, deixe abaixo sugestões para a roda de conversa:

ANEXO

Anexo 1 - Aprovação do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma conversa com adolescentes privados de liberdade

Pesquisador: ANA IZABEL JATOBÁ DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52422021.8.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.080.043

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_...pdf, de 22/09/2020, preenchido pelos pesquisadores.

Segundo os pesquisadores:

Resumo: Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa que tem como objetivos: Compreender as concepções sobre sexualidade de adolescentes privados de liberdade; Identificar o conhecimento dos adolescentes privados de liberdade sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis; Propor ações de educação e saúde sobre sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis para adolescentes privados de liberdade. O estudo terá como participantes adolescentes de ambos os sexos privados de liberdade e em situação de abrigo no Centro Socioeducativo Regional de Florianópolis, localizado na região central da capital. Os dados serão coletados utilizando-se: questionário para identificar o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade e prevenção de Infecções sexualmente transmissíveis. Posterior a análise dos questionários serão realizadas rodas de conversa em subgrupos de no máximo cinco participantes obedecendo as normas sanitárias vigentes relacionadas ao COVID 19. As rodas de conversa têm a intenção de discutir as dúvidas identificadas no questionário e abordar as medidas preventivas das infecções sexualmente transmissíveis, bem como discutir sobre a promoção da saúde sexual e reprodutiva. Os dados dos questionários serão analisados pela Análise de conteúdo

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.080.043

de Bardin (2011).

Hipótese: Acredita-se que a discussão sobre a adoção de medidas protetivas para a prevenção de IST e sobre a saúde sexual e reprodutiva junto a adolescentes privados de liberdade poderá contribuir positivamente para minimizar a ocorrência destas propiciando a promoção da saúde destes jovens.

Metodologia Proposta: Este é um estudo de natureza descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa. Este estudo será realizado no Centro Socioeducativo Regional de Florianópolis, localizado na região central da capital. Ele acolhe adolescentes a partir dos 12 anos de idade, que tenham cometido algum ato infracional e precisem de reclusão. É importante lembrar que este sistema é instituído pela normativa do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) de forma estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Neste estudo participarão 20 adolescentes, o número está distribuído entre o sexo feminino e o masculino, com faixa etária entre 14 a 18 anos de idade. A coleta de dados se dará por meio de um questionário (Apêndice A) e este será entregue em envelope lacrado junto com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e ficará na unidade pelo período de uma semana, a fim de que os adolescentes tenham tempo para preenchê-lo e agregar suas dúvidas/interesses a serem discutidos posteriormente. Por tratar-se de adolescentes em situação de abrigamento o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será enviado, junto com os questionários para que seja encaminhado e assinado pelo responsável legal que detém a tutela temporária. Após o período estipulado para o preenchimento do questionário pelos adolescentes se dará início a análise do conteúdo deles, observando os principais temas de interesse apresentados pelos jovens para que, posteriormente, seja organizado oficinas educativas no formato de “Roda de conversa” no formato presencial, desde que autorizado pela instituição a fim de contemplar os temas que foram evidenciados nos questionários. Caso haja a autorização para a realização das oficinas educativas de forma presencial serão obedecidas as normas sanitárias de distanciamento social e as medidas sanitárias relacionadas à COVID 19, podendo participar no máximo 5 integrantes de cada vez. Cada Roda de conversa terá duração máxima de 50 minutos para cada grupo. Para organizar o registro dos dados coletados via questionário, as informações serão organizadas em planilhas do Excel e as da Roda de conversa será registrado no formato de diário de campo, a partir da organização da atividade constará os seguintes elementos: data, hora, objetivo do encontro, metodologia a ser utilizada; registro dos depoimentos durante a atividade; na análise da atividade pelos participantes.

Critério de Inclusão: adolescentes de ambos os sexos na condição de abrigamento durante o

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.080.043

período da coleta de dados.

Critério de Exclusão: adolescentes impossibilitados de participar da coleta de dados por restrição da instituição e os que estiverem fora da unidade em função de indulto.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: •Compreender as concepções sobre sexualidade de adolescentes privados de liberdade. •Identificar o conhecimento dos adolescentes privados de liberdade sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. •Propor ações de educação e saúde sobre sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis para adolescentes privados de liberdade.

Objetivo Secundário: não se aplica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A pesquisa não apresenta riscos de natureza física, entretanto são possíveis constrangimentos relacionados a abordagem do tema tanto na resposta aos questionários como durante as rodas de conversa presenciais. Caso estas ocorram os participantes serão orientados a manifestar sua reação a fim de que o pesquisador possa realizar a escuta atenta, ficando o participante livre para não responder algum questionamento do questionário e, durante as rodas de conversa manifestar sua opinião de forma escrita. Benefícios: Os benefícios diretos e indiretos desta pesquisa estão relacionadas a reflexão sobre o tema em investigação, bem como o oportunidade de promover ações de educação e saúde contribuindo para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, compartilhamento de dúvidas e de saberes entre todos, propiciando ao participante o estímulo para a promoção da saúde sexual e reprodutiva saudáveis.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Trabalho de conclusão de curso de SHAIANA DE LA VEGA GONZÁLEZ, no o Curso de Graduação em Enfermagem, orientado/a por Profa. Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza.

Estudo [nacional] e [unicêntrico], [prospectivo].

Financiamento: [próprio].

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.080.043

País de origem: [Brasil].

Número de participantes no Brasil: [20].

Previsão de início do estudo: [01/11/2021 no formulário PB].

Previsão de término do estudo: [01/03/2022 no formulário PB].

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto sem pendências ou inadequações.

Desejo sucesso no desenvolvimento do estudo!

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto sem pendências ou inadequações.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1828066.pdf	27/09/2021 13:29:39		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tale.pdf	27/09/2021 13:29:07	ANA IZABEL JATOBÁ DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	27/09/2021 13:28:51	ANA IZABEL JATOBÁ DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinado.pdf	27/09/2021 13:16:55	ANA IZABEL JATOBÁ DE SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisadorassinado.pdf	17/09/2021 10:55:16	ANA IZABEL JATOBÁ DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuciainstitucional2.pdf	17/09/2021 10:55:03	ANA IZABEL JATOBÁ DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuciainstitucional1.pdf	17/09/2021 10:54:51	ANA IZABEL JATOBÁ DE SOUZA	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.080.043

Cronograma	cronograma.docx	17/09/2021 10:54:35	ANA IZABEL JATOBÁ DE SOUZA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	17/09/2021 10:54:18	ANA IZABEL JATOBÁ DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetooriginal.pdf	17/09/2021 10:51:08	ANA IZABEL JATOBÁ DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 04 de Novembro de 2021

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PARECER DO ORIENTADOR

O trabalho em apreciação evidencia uma importante contribuição no que se refere ao cuidado em saúde de adolescentes, em especial os privados de liberdade. O texto destaca elementos fundamentais para a reflexão sobre as contribuições dos profissionais de saúde, com destaque para a enfermagem em cenários como os do estudo.

Ressalta a importância de ampliar o conhecimento sobre a população adolescente que se encontra privada de liberdade a fim de proporcionar o incentivo de comportamentos saudáveis. Além de uma pesquisa destaca a importância da intervenção educativa mediada pela Roda de conversa como uma estratégia importante a ser desenvolvida junto aos adolescentes privados de liberdade, oportunizando a eles momentos de diálogo e interlocução.

Diante do exposto destaca o envolvimento e engajamento da acadêmica de enfermagem Shaiana de la Veja González no desenvolvimento do estudo e sou de parecer favorável à sua aprovação.

Profa. Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza

Orientadora